

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AGOSTINHO, St. Fragmentos selecionados de *On Christian Doctrine e The Trinity*. In Leitch, Vicent B. et al (orgs) **The Norton Anthology of Theory and Criticism**. New York: Norton, 2001. p.188-196.
- ALBIM, R. C., DINIZ, J. et al. (orgs.).**Dicionário Cravo Albin Da Música Popular Brasileira**. Disponível em: <http://www.dicionariompb.com.br/> . Acesso em 20/05/2008.
- ANDERSON, Benedict. **Nação e consciência nacional**. São Paulo: Ática, 1989.
- ANDRADE, Elaine Nunes de (org.). **Rap e educação, rap é educação**. São Paulo: Summus, 1999.
- AQUINO, Tomás de. Fragmentos selecionados de *Summa Theologica*. In: **Os pensadores**. São Paulo: Nova Cultural, 1996. Disponível em: <http://onlinebooks.library.upenn.edu/>.
- ARISTÓTELES. Poética. In: **Coleção Os Pensadores**. Tradução e notas: Eudoro de Souza. São Paulo: Ed. Abril Cultural, 1984. p. 241-269.
- . **Retórica**. Tradução e notas de M. A.Júnior, P.F. Alberto e A.N. Pena. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 2005. p.89-275.
- ARROJO, Rosemary. “A desconstrução do logocentrismo e a origem do significado”. In: Rosemary Arrojo (org.). **O signo desconstruído**. São Paulo: Pontes, 2003.
- ART CRIMES. Disponível em: <http://www.graffiti.org/> . Acesso em: 06/09/2008.
- AUGÉ, Marc. **Não-lugares: introdução a uma antropologia da supermodernidade**. Campinas : Papyrus, 1994.
- AZEVEDO, A.M.G; SILVA, S. S. J. da. “O som que vem das ruas: a música como sociabilidade e lazer da juventude negra urbana”. In: ANDRADE, Elaine Nunes de. (org.). **Rap e educação, rap é educação**. São Paulo: Summus, 1999. p. 65-81.
- BERNS, Jan; SCHLOBINSKI, Peter. “Constructions of identity in german hip-hop culture”. In: ANDROUTSOPOULOS, Jannis K; GEORGAKOPOULOU, Alexandra (orgs). **Discourse Constructions of Youth Identities**. Philadelphia, USA: John Benjamins Publishing Company, 2003. p.197-218. Disponível em: <http://site.ebrary.com/lib/ebraryanddbd/docDetail.action?docID=10032039&p00=discourse%20constructions%20of%20youth%20identities> . Acesso em: 18/05/2008
- BHABHA, Homi. **O local da cultura**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998. p. 19-43.
- BOCADA FORTE. Disponível em: <http://www.bocadaforte.com.br> . Acessado de 05/05/2008 até 03/03/2009.

- BUARQUE, Chico. “Eu já quis ser João Gilberto e Guimarães Rosa”. In: NAVES, Santuza Cambraia; BACAL, Tatiana; COELHO, Frederico (orgs.). **A MPB em discussão: entrevistas**. Belo Horizonte: UFMG, 2006. p. 161-197.
- CAPÃO. Disponível em: <http://www.capao.com.br/dialeteo.asp> . Acessado de 05/05/2008 até 03/03/2009.
- CARVALHO, José M. de. “O Brasil, de Noel a Gabriel”. In: CAVALCANTE, B; STARLING, H.; EISENBERG, J. (orgs.). **Decantando a República: inventário histórico e político da canção popular moderna brasileira**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004. 2v., p. 23-45.
- CARVALHO, Mario Cesar. Guerrilha urbana ataca com ritmo e poesia. **Folha de S.Paulo Especial**. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/especial/guerranaamerica/fj2309200142.htm>. Acesso em 17/10/2008.
- CAVALCANTE, B; STARLING, H.; EISENBERG, J. (orgs.). **Decantando a República: inventário histórico e político da canção popular moderna brasileira**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004. 2 v., p.15-23.
- DAPIEVE, Arthur. “Um crítico punk”. In: NAVES, Santuza Cambraia; BACAL, Tatiana; COELHO, Frederico (orgs.). **A MPB em discussão: entrevistas**. Belo Horizonte: UFMG, 2006. p. 443-481.
- DECKER, Jeffrey Louis. The State of Rap: Time and Place in Hip Hop Nationalism. **Social Text**, Duke University Press Stable, n.34, 1993. p. 53-84. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/466354> . Acesso em: 19/09/2008.
- DERRIDA, J. “A Mitologia Branca”. In: **Margens da filosofia**. Campinas: Papirus, [1972], 1991. p. 249-313.
- _____. “Assinatura, acontecimento, contexto”. In: **Margens da filosofia**. Campinas, SP: Papirus, [1972], 1991. p.349-373.
- _____. “Semiologia e Gramatologia – entrevista a Julia Kristeva”, In: **Posições**. Belo Horizonte: Autêntica, [1972], 2001. p. 23-44.
- DINIZ, J. C. V. Na clave do moderno: algumas considerações sobre música e cultura. **Semear**, 4v., p. 237-261, 2000.
- ECO, U. “Metáfora”. In: ECO, U. et alli: Signo – **Enciclopédia Einaudi 31**. Lisboa: Casa da Moeda, 1994. p. 200-245.
- FELIX, João Batista de Jesus. **Hip Hop: cultura e política no contexto paulistano**. 2005. Tese de Doutorado, Faculdade de Antropologia Social, USP, São Paulo. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8134/tde-01052006-181824/>. Acesso em: 14/09/2008.

- FERRAZ, M. C. Tematizações da linguagem: herança metafísica e retomada sofisticada. **Revista Contracampo**, n. 1., 1997. Disponível em <http://www.uff.br/mestcii/ccal.htm>. Acesso em 17/09/2007.
- FERREIRA, Aurélio B. de Hollanda. **Minidicionário da língua portuguesa**. 1.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1977.
- FERREIRA, Tânia Maria Ximenes. **Hip Hop e educação: mesma linguagem, múltiplas falas**. 2005. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas. Disponível em: <http://biblioteca.universia.net/ficha.do?id=6173960>. Acesso em 01/09/2008.
- FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**. 15. ed. São Paulo: Edições Loyola, [1971], 2007.
- _____. Verdade, poder e si. Disponível em: <http://www.unb.br/fe/tef/filoesco/foucault/verite.html>. Acesso em 20/ 1/2008.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- JAKOBSON, Roman. “Linguística e poética”. In: **Linguística e comunicação**. São Paulo: Cultrix, 1975, p.118-131.
- _____. “Dois aspectos da linguagem e dois tipos de afasia”. In: **Linguística e comunicação**. São Paulo: Cultrix, 1975, p.34-62.
- LAKOFF, G. e JOHNSON, M. **Metáforas da vida cotidiana**. Trad.: Grupo de Estudos da Indeterminação e da Metáfora. Campinas-SP: Mercado das Letras; São Paulo: Educ, [1980], 2002.
- LAKOFF, George. “The contemporary theory of metaphor”. In: ORTONY (org.) **Metaphor and Thought**. Cambridge: CUP, 1993.
- LOCKE, John. **Ensaio acerca do entendimento humano**. Tradução de Anuar Aiex. São Paulo: Nova Cultural, 2005, livro III.
- LOPES-GRAÇA, Fernando. **Escritos musicológicos**. Lisboa: Edições Cosmos, 1977.
- LUCCHESI, Marco. “Monumental afresco da História”. In: VICO, Giambattista. **A Ciência Nova**. Tradução de Marco Lucchesi. Rio de Janeiro: Record, 1999. p.14-27.
- MARCONDES, Danilo. **Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998.

- MARCUSCHI, L. A. “Gêneros textuais: definição e funcionalidade”. In: Dionísio, A.P., Machado, A.N., Bezerra, M.A. (orgs.). **Gêneros textuais & ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. p. 19-36.
- MARTINS, Helena. “Três caminhos na filosofia da linguagem”. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A.C. **Introdução à lingüística: fundamentos epistemológicos**. São Paulo: Cortez Editora, 2005. 3v.
- MERCER, Kobena. "Welcome to the jungle: identity and diversity in postmodern politics." In: **Welcome to the jungle: new positions in Black cultural studies**. London: Routledge, 1994. p. 259-285.
- MIRANDA, Wander M. “Brutalidade jardim: tons da nação na música brasileira”. In: CAVALCANTE, B; STARLING, H.; EISENBERG, J. (orgs.). **Decantando a República: inventário** histórico e político da canção popular moderna brasileira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004. 2v., p. 61-73.
- MORGAN, Marcyliena. “ ‘Nuthin’ but a G thang”: grammar and language ideology in Hip Hop identity”. In: LANEHART, Sonja L (org.). **Sociocultural and Historical Contexts of African American English**. Philadelphia, USA: John Benjamins Publishing Company, 2001. p.187-207. Disponível em: <http://site.ebrary.com/lib/ebraryanddbd/docDetail.action?docID=5004960&p00=lanehart%2C%20sonja%20>. Acesso em: 15/05/2008.
- NEGÃO, B. “Um rapper artesão”. In: NAVES, Santuza Cambraia; BACAL, Tatiana; COELHO, Frederico (orgs.). **A MPB em discussão: entrevistas**. Belo Horizonte: UFMG, 2006. p.375-399.
- NIETZSCHE, Friedrich. “Sobre verdade e mentira no sentido extra-moral”. In: **Coleção Os Pensadores**. São Paulo: Abril Cultural, [1873], 1974.
- _____. **Da retórica**. Tradução de Tito Cardoso e Cunha. Lisboa: Passagens, [1872] 1999.
- PIMENTEL, Spensy. “Hip-Hop como utopia”. ANDRADE, Elaine Nunes de. (org.). **Rap e educação, rap é educação**. São Paulo: Summus, 1999. p. 103-112.
- PLATÃO. **O Sofista**. Tradução: Carlos Alberto Nunes, 2003. Disponível em: <http://www.odialetico.hpg.ig.com.br/> . Acesso em: 14/04/2008.
- PORTY, Richard. “A trajetória do pragmatista”. In: ECO, Umberto. **Interpretação e superinterpretação**. São Paulo: Martins Fontes, 1993. p.105-129.
- POWELL, Catherine Tabb. Rap Music: An Education with a Beat from the Street. **The Journal of Negro Education**, 60 v., n. 3, p. 245-259, 1991. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/2295480>. Acesso em: 19/09/2008.
- RAMSEY, Guthrie P., Jr. **Race Music: Black Cultures from Bebop to Hip-Hop**. Ewing, NJ, USA: University of California Press, 2003. p.164-189. Disponível em: <http://site.ebrary.com/lib/ebraryanddbd/docDetail.action?docID=10064722&p00=race%2>

[Omusic%20black%20cultures%20from%20bebop%20to%20hip-hop](#) . Acesso em: 01/08/2008.

- REBOUL, Olivier. **Introdução à Retórica**. São Paulo: Martins Fontes, [1998], 2004. p.113-135.
- RICOEUR, Paul. **A metáfora viva**. Tradução de Dion David Macedo. São Paulo: Edições Loyola, 2000.
- SAUSSURE, F. de. **Curso de Lingüística geral**. São Paulo: Cultrix [1916], 1972.
- SCOFIELD JR, Gilberto. Hip Hop made in China. **O Globo**. Rio de Janeiro, 21 set. 2008. Segundo Caderno, p.1.
- SILVA, José Carlos Gomes da. “Arte e Educação: a experiência do hip-hop paulistano”. ANDRADE, Elaine Nunes de. (org.). **Rap e educação, rap é educação**. São Paulo: Summus, 1999. p. 23-38.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais –** Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.
- SMITHERMAN, Geneva. **Talkin That Talk : African American Language and Culture**. London, UK: Routledge, 1999. p. 268-287. Disponível em: <http://site.ebrary.com/lib/ebraryanddbd/docDetail.action?docID=10054564&p00=smitherman%2C%20geneva> . Acesso em: 24/05/2008.
- TELLA, Marco Aurélio Paz. “Rap, memória e identidade”. ANDRADE, Elaine Nunes de. (org.). **Rap e educação, rap é educação**. São Paulo: Summus, 1999. p. 55-63.
- VAGALUME. Disponível em: <http://vagalume.uol.com.br> . Acessado de 05/05/2008 até 03/03/2009.
- VIANNA, Hermano. “Usando a música para pensar”. In: NAVES, Santuza Cambraia; BACAL, Tatiana; COELHO, Frederico (orgs.). **A MPB em discussão: entrevistas**. Belo Horizonte: UFMG, 2006. p.273-301.
- VICO, Giambattista. **A ciência nova**. Tradução, prefácio e notas de Marco Lucchesi. Rio de Janeiro: Record, 1999.
- ZENI, Bruno. “O negro drama do rap: entre a lei do cão e a lei da selva”. **Estudos Avançados**. São Paulo: USP, 8 v., n. 50, p. 225-241, 2004.

ANEXO

I

Letra: *Capitula 4 Versículo 3*

Autoria: Racionais Mc

60% dos jovens de periferia sem antecedentes criminais já sofreram violência policial.

Há cada 4 pessoas mortas pela polícia 3 são negras nas universidades brasileiras apenas 2% dos alunos são negros.

Há cada 4 horas

um jovem negro morre violentamente em São Paulo.

Aqui quem fala é Primo Preto mais um sobrevivente.

Minha intenção é ruim esvazia o lugar

eu tô em cima eu tô a fim um dois pra atirar

eu sou bem pior do que você tá vendo

o preto aqui não tem dó é cem por cento veneno.

A primeira faz bum a segunda faz pá

eu tenho uma missão e não vou parar

meu estilo é pesado e faz tremer o chão

minha palavra vale um tiro eu tenho muito munição

na queda ou na ascensão minha atitude vai além

e tenho disposição pro mal e pro bem.

Talvez eu seja um sádico um anjo um mágico

juiz ou réu um bandido do céu

malandro ou otário padre sanguinário

franco atirador se for necessário

revolucionário insano ou marginal

antigo e moderno imortal

fronteira do céu com o inferno astral

imprevisível como um ataque cardíaco no verso

violentamente pacífico verídico

vim pra sabotar seu raciocínio

vim pra abalar o seu sistema nervoso e sangüíneo

pra mim ainda é pouco dá cachorro louco

número 1 um dia terrorista da periferia

uni-duni-tê o que eu tenho pra você

um rap venenoso é uma rajada de pt

e a profecia se fez como previsto

1 9 9 7 depois de cristo

a fúria negra ressuscita outra vez:

Racionais capítulo 4 - versículo 3.

Faz frio em são paulo pra mim tá sempre bom

eu tô na rua de bombeta e moletom

dim dim dom rap é o som

que emana no opala marrom

e aí chama o Guilherme chama o Vani
 chama o Dinho e o Gui? marquinho
 chama o Éder vamo aí
 se os outros manos vem pela ordem tudo bem melhor
 quem é quem no bilhar no dominó.

- Colô dois manos um acenou pra mim
 de jaco de cetim de tênis calça jeans.

- Ei brown sai fora nem vai nem cola
 não vale a pena dar idéia nesses tipo aí
 ontem à noite eu vi na beira do asfalto
 tragando a morte soprando a vida pro alto
 ó os cara só a pó, pele o osso
 no fundo do poço mó flagrante no bolso

- Veja bem ninguém é mais que ninguém
 veja bem, veja bem, e eles são nosso irmãos também.

- Mas de cocaína e crack, whisky e conhaque
 os manos morrem rapidinho sem lugar de destaque

- Mas quem sou eu pra falar
 de quem cheira ou quem fuma
 nem dá nunca te dei porra nenhuma.
 Você fuma o que tem entope o nariz
 bebe tudo o que vê faça o diabo feliz.
 Você vai terminar tipo o outro mano lá
 que era um preto tipo a e nem entrava numa
 mó estilo de calça kalvin klein e tênis puma
 um jeito humilde de ser no trampo e no rolê
 curtia um funk jogava uma bola
 buscava a preta dele no portão da escola
 exemplo pra nós mó moral mó ibope
 mas começou colar com os branquinhos do shopping.

- Aí já era

- Ih mano outra vida outro pique
 e só mina de elite balada vários drinks
 puta de butique toda aquela porra
 sexo sem limite sodoma e gomorra.
 Faz uns nove anos
 tem uns quinze dias atrás eu vi o mano
 cê tem que vê pedindo cigarro
 pros tiozinho no ponto dente tudo zoad
 bolso sem nenhum conto
 o cara cheira mal as tia sente medo
 muito louco de sei lá o quê logo cedo
 agora não oferece mais perigo
 viciado doente fudido inofensivo.
 Um dia um PM negro veio enbaçar

e disse pra eu me por no meu lugar
 eu vejo um mano nessas condições não dá
 será assim que eu deveria estar?
 Irmão o demônio fode tudo ao seu redor
 pelo rádio jornal revista e outdoor
 te oferece dinheiro conversa com calma
 contamina seu caráter rouba sua alma
 depois te joga na merda sozinho
 transforma um preto tipo A num neguinho
 minha palavra alivia sua dor
 ilumina minha alma louvado seja o meu senhor
 que não deixa o mano aqui desandar ah
 e nem sentar o dedo em nenhum pilantra.
 Mas que nenhum filha da puta ignore a minha lei:
 Racionais capítulo 4 versículo 3

Quatro minutos se passaram e ninguém viu
 o monstro que nasceu em algum lugar do Brasil.
 Talvez o mano que trampa de baixo de um carro sujo de óleo
 que enquadra o carro forte na febre com sangue nos olhos
 o mano que entrega envelope o dia inteiro no sol
 ou o que vende chocolate de farol em farol
 talvez cara que defende pobre no tribunal
 ou que procura vida nova na condicional
 alguém num quarto de madeira lendo à luz de vela
 ouvindo um rádio velho no fundo de uma cela
 ou da família real de negro como eu sou
 o príncipe guerreiro que defende o gol.

E eu não mudo mas eu não me iludo
 os mano cu de burro têm eu sei de tudo
 em troca de dinheiro e um carro bom
 tem mano que rebola e usa até batom.
 Vários patrícios falam merda pra todo mundo rir
 haha, pra ver branquinho aplaudir.
 É, na sua área tem fulano até pior,
 cada um cada um você se sente só
 tem mano que te aponta uma pistola e fala sério
 explode sua cara por um toca fita velho
 click plá plá pláu e acabou sem dó e sem dor
 foda-se sua cor
 limpa o sangue com a camisa e manda se fuder.
 Você sabe por quê? Pra onde vai pra que?
 Vai de bar em bar, esquina em esquina,
 pegar 50 conto trocar por cocaína
 enfim o filme acabou pra você
 a bala não é de festim aqui não tem duble.
 Vários manos da baixada fluminense a Ceilândia
 eu sei as ruas não são como a Disneylandia
 de Guaianazes ao extremo sul de santo amaro

ser um preto tipo A custa caro.
 É foda, foda é assistir a propaganda e ver
 não dá pra ter aquilo pra você
 playboy forgado de brinco um trouxa
 roubado dentro do carro na avenida Rebouças
 correntinha das moças as madame de bolsa
 aí dinheiro não tive pai não sou herdeiro.
 Se eu fosse aquele cara que se humilha no sinal
 por menos de um real minha chance era pouca
 mas se eu fosse aquele moleque de tôca
 que engatilha e enfia o cano dentro da sua boca
 de quebrada sem roupa você e sua mina
 um dois nem me viu já sumi na neblina.
 Mas não, permaneço vivo prossigo a mística
 vinte e sete anos contrariando a estatística
 seu comercial de tv não me engana
 eu não preciso de status nem fama
 seu carro e sua grana já não me seduz
 e nem a sua puta de olhos azuis
 eu sou apenas um rapaz latino americano
 apoiado por mais de 50 mil manos
 efeito colateral que o seu sistema fez:
 Racionais capítulo 4 versículo 3.

II

Letra: *Jesus Chorou*
 Autoria: Racionais Mc's

O que é o que é??

Clara e salgada,
 cabe em um olho e pesa uma tonelada,
 tem sabor de mar,
 pode ser discreta,
 inquietina da dor,
 morada predileta.,
 na calada ela vem,
 refém da vingança,
 irmã do desespero,
 rival da esperança.
 Pode ser causada por vermes e mundanas
 ou pelo espinho da flor,
 cruel que vc ama,
 amante do drama,
 vem pra minha cama,
 por querer, sem me perguntar me fez sofrer.
 É eu que me julguei forte,
 e eu que me senti,

serei um fraco,
 quando outras delas vir,
 se o barato é louco e o processo é lento,
 no momento,
 deixa eu caminhar contra o vento.
 Do que adianta eu ser durão e o coração ser vulnerável,
 o vento não, ele é suave, mas é frio e implacável,
 (é quente) borrou a letra triste do poeta,
 (só) correu no rosto pardo do profeta.
 Verme sai da reta,
 a lágrima de um homem vai cair,
 esse é o seu B.O. pra eternidade,
 diz que homem não chora,
 ta bom, falou ou vai pra grupo irmão ai
 JESUS CHOROU !!!

Porra vagabundo óh,
 vou te falar,
 tô chapando,
 eita mundo bom de acabar,
 o que fazer quando a fortaleza tremeu
 e quase tudo ao seu redor,
 melhor, se corrompeu?

(epa peralá, muita calma ladrão,
 cadê o espírito imortal do Capão??
 Lave o rosto nas águas sagradas da pia,
 nada como um dia após o outro dia.
 Que, sou eu, seu lado direito,
 tá abalado por que veio?
 nego, é desse jeito!)

Durmo mal, sonho quase a noite inteira,
 acordo tenso, tonto e com olheira.
 Na mente: sensação de mágoa e rancor,
 uma fita me abalou na noite anterior:

- Alô!!
 -Ae dorme em doidão, mil fita acontecendo e cê ai..
 -Que horas são??
 - Meio dia e vinte ó
 a fita é o seguinte ó,
 não é isqueirando não ó,
 fita de mil grau.
 Ontem eu tava ali de CB, no peão,
 com um truta firmeção,
 cê tem que conhecer,
 se pam se liga cê vai saber de repente,
 ele fazia até um Rap num passado recente...
 - Uhum.

-Vai vendo a fita,
se nem acredita,
quando tem que se é Jão (hã) pres'tenção,
vai vendo: parei pra fumar um de remédio,
com uns muleque lá e pá, trafica nos prédios,
um que chegou depois, pediu pra dar uns 2,
qual, um patrício ó, novão e os caráio.
Fumaça vai, fumaça vem, ele chapou o côco,
se abriu que nem uma flor, ficou louco.
Tava eu mais dois truta e uma mina,
num tempra prata show filmado ouvindo um Guina,
xi, o bico se atacou ó, falou uma pá d'ocê.
- Tipo o que?
-“Esse Brown aí é cheio de querer ser!
Deixa ele moscar e cantar na quebrada,
vamo vê se é isso tudo quando ver as quadrada!
Periferia nada, só pensa nele mesmo,
montado no dinheiro e ceis aí no veneno”!
E a cara dele truta?
Cada um no seu corre,
tudo pelas verde, uns mata, outros morrem.
Eu mesmo se eu catar, voar numa hora dessa,
vou me destacar do outro lado depressa,
vou comprar uma house de boy depois alugo,
vão me chamar de senhor...Não por vulgo.
Mas pra ele só a zona sul que é a pá,
diz que ele tirar nós, nossa cara é cobrar.
O que ele quiser nós quer, vem que tem,
porque eu naum pago pau pra ninguém.
E eu?? só registrei né, não era de lá, os mano tudo só ouviu,
ninguém falou um A.

- Quem tem boca fala o que quer pra ter nome,
pra ganhar atenção das mulhé ou dos homens.
Amo minha raça, luto pela cor,
o que quer que eu faça é por nós, por amor.
Não entende o que eu sou, não entende o que eu faço,
não entende a dor e as lágrimas do palhaço.
Mundo em decomposição por um triz,
transforma um irmão meu num verme infeliz.
E a minha mãe diz:
- Paulo acorda, pensa no futuro que isso é ilusão,
os próprio preto não tá nem ai com isso não,
olha o tanto que eu sofri, o que eu sou, o que eu fui,
a inveja mata um, tem muita gente ruim.
- Pô mãe não fala assim que eu nem durmo,
meu amor pela senhora já não cabe em Saturno,
dinheiro é bom, quero sim se essa é a pergunta,
mas a dona Ana fez de mim um homem e não uma puta!

Ei você, seja lá quem for, pra semente eu não vim,
então, sem terror.
Inimigo invisível, Judas incolor,
perseguido eu já nasci, demorou.
Apenas por 30 moedas o irmão corrompeu,
atire a primeira pedra quem tem rastro meu.
Cadê meu sorriso? Onde tá? É, quem roubou?
Humanidade é má, e até Jesus Chorou.
Lágrimas...Lágrimas...Jesus Chorou.

Vermelho e azul, hotel, pisca só no
cinza escuro do céu.
Chuva cai lá fora e aumenta o ritmo,
sozinho eu sou agora o meu inimigo intimo.
Lembranças más vem, pensamentos bons vai,
me ajude,sozinho penso merda pra caráio.
Gente que acredito, gosto e admiro,
brigava por justiça e paz levou tiro:
Malcom X,Ghandi, Lennon, Marvin Gaye,
Che Guevara, 2Pac, Bob Marley e
o evangélico Martin Luther King...
Lembrei de um truta meu falar assim:
-Não joga pérolas aos porcos irmão,
joga lavagem eles prefere assim,
se tem de usar piolhagem!
-Cristo que morreu por milhões,
mas só andou com apenas 12 e um fraquejou.
Periferia: Corpos vazios e sem ética
lotam os pagode rumo à cadeira elétrica
eu sei, você sabe o que é frustração,
máquina de fazer vilão,
eu penso mil fita, vou enlouquecer,
e o piolho diz assim qdo me vê:
-famoso pra karáio,durão, ih truta,
faz seu mundo não Jão,hã, a vida é curta,
só modelo por aí dando boi,
põe elas pra chupar e manda andar depois,
rasgar as madrugadas só de mil e cem,
se sou eu truta, não tem pra ninguém,
Zé Povinho é o Cão, tem esses defeitos,
quê? cê tendo ou não cresce os zóio de qualquer jeito,
cruzar se arrebentar, de repente vai,
de ponto quarenta, só querer tá no pente.
-Se só de pensar em matar já matou,
eu prefiro ouvir o pastor:
- Filho meu,não inveje o homem violento e nem siga nenhum dos seus caminhos...
Lágrimas...
Molha a medalha de um vencedor...

Chora agora ri depois, ae, JESUS CHOROU...
Lágrimas...

III

Letra: *Diário De Um Detento*
Autoria: Racionais Mc's

"São Paulo, dia 1º de outubro de 1992, 8h da manhã.
Aqui estou, mais um dia.
Sob o olhar sanguinário do vigia.
Você não sabe como é caminhar com a cabeça na mira de uma HK.
Metralhadora alemã ou de Israel.
Estraçalha ladrão que nem papel.

Na muralha, em pé, mais um cidadão José.
Servindo o Estado, um PM bom.
Passa fome, metido a Charles Bronson.
Ele sabe o que eu desejo.
Sabe o que eu penso.
O dia tá chuvoso. O clima tá tenso.
Vários tentaram fugir, eu também quero.
Mas de um a cem, a minha chance é zero.
Será que Deus ouviu minha oração?
Será que o juiz aceitou a apelação?
Mando um recado lá pro meu irmão:
Se tiver usando droga, tá ruim na minha mão.
Ele ainda tá com aquela mina.
Pode crer, moleque é gente fina.
Tirei um dia a menos ou um dia a mais, sei lá...
Tanto faz, os dias são iguais.
Acendo um cigarro, vejo o dia passar.
Mato o tempo pra ele não me matar.
Homem é homem, mulher é mulher.
Estuprador é diferente, né?
Toma soco toda hora, ajoelha e beija os pés,
e sangra até morrer na rua 10.
Cada detento uma mãe, uma crença.
Cada crime uma sentença.
Cada sentença um motivo, uma história de lágrima,
sangue, vidas e glórias, abandono, miséria, ódio,
sofrimento, desprezo, desilusão, ação do tempo.
Misture bem essa química.
Pronto: eis um novo detento
Lamentos no corredor, na cela, no pátio.
Ao redor do campo, em todos os cantos.
Mas eu conheço o sistema, meu irmão, hã...
Aqui não tem santo.

Rátátátá... preciso evitar
 que um safado faça minha mãe chorar.
 Minha palavra de honra me protege
 pra viver no país das calças bege.
 Tic, tac, ainda é 9h40.
 O relógio da cadeia anda em câmera lenta.

Ratatata, mais um metrô vai passar.
 Com gente de bem, apressada, católica.
 Lendo jornal, satisfeita, hipócrita.
 Com raiva por dentro, a caminho do Centro.
 Olhando pra cá, curiosos, é lógico.
 Não, não é não, não é o zoológico.
 Minha vida não tem tanto valor
 quanto seu celular, seu computador.
 Hoje, tá difícil, não saiu o sol.
 Hoje não tem visita, não tem futebol.
 Alguns companheiros têm a mente mais fraca.
 Não suportam o tédio, arruma quiaca.
 Graças a Deus e à Virgem Maria.
 Faltam só um ano, três meses e uns dias.
 Tem uma cela lá em cima fechada.
 Desde terça-feira ninguém abre pra nada.
 Só o cheiro de morte e Pinho Sol.
 Um preso se enforcou com o lençol.
 Qual que foi? Quem sabe? Não conta.
 Ia tirar mais uns seis de ponta a ponta (...)
 Nada deixa um homem mais doente
 que o abandono dos parentes.

Aí moleque, me diz: então, cê qué o quê?
 A vaga tá lá esperando você.
 Pega todos seus artigos importados.
 Seu currículo no crime e limpa o rabo.
 A vida bandida é sem futuro.
 Sua cara fica branca desse lado do muro.
 Já ouviu falar de Lúcifer?
 Que veio do Inferno com moral.
 Um dia... no Carandiru, não... ele é só mais um.
 Comendo rango azedo com pneumonia...
 Aqui tem mano de Osasco, do Jardim D'Abril, Parelheiros,
 Mogi, Jardim Brasil, Bela Vista, Jardim Angela,
 Heliópolis, Itapevi, Paraisópolis.
 Ladrão sangue bom tem moral na quebrada.
 Mas pro Estado é só um número, mais nada.
 Nove pavilhões, sete mil homens.
 Que custam trezentos reais por mês, cada.
 Na última visita, o neguinho veio aí.
 Trouxe umas frutas, Marlboro, Free...
 Ligou que um pilantra lá da área voltou.

Com Kadett vermelho, placa de Salvador.
Pagando de gatão, ele xinga, ele abusa
com uma nove milímetros embaixo da blusa.

- "Aí neguinho, vem cá, e os manos onde é que tá?
Lembra desse cururu que tentou me matar?"
- "Aquele puta ganso, pilantra corno manso.
Ficava muito doido e deixava a mina só.
A mina era virgem e ainda era menor.
Agora faz chupeta em troca de pó!"
- "Esses papos me incomoda.
Se eu tô na rua é foda..."
- "É, o mundo roda, ele pode vir pra cá."
- "Não, já, já, meu processo tá aí.
Eu quero mudar, eu quero sair.
Se eu trombo esse fulano, não tem pá, não tem pum.
E eu vou ter que assinar um cento e vinte e um."

Amanheceu com sol, dois de outubro.
Tudo funcionando, limpeza, jumbo.
De madrugada eu senti um calafrio.
Não era do vento, não era do frio.
Acertos de conta tem quase todo dia.
Ia ter outra logo mais, eu sabia.
Lealdade é o que todo preso tenta.
Conseguir a paz, de forma violenta.
Se um salafrário sacanear alguém,
leva ponto na cara igual Frankenstein
Fumaça na janela, tem fogo na cela.
Fudeu, foi além, se pã!, tem refém.
Na maioria, se deixou envolver
por uns cinco ou seis que não têm nada a perder.
Dois ladrões considerados passaram a discutir.
Mas não imaginavam o que estaria por vir.
Traficantes, homicidas, estelionatários.
Uma maioria de moleque primário.
Era a brecha que o sistema queria.
Avise o IML, chegou o grande dia.
Depende do sim ou não de um só homem.
Que prefere ser neutro pelo telefone.
Ratatatá, caviar e champanhe.
Fleury foi almoçar, que se foda a minha mãe!
Cachorros assassinos, gás lacrimogêneo...
Quem mata mais ladrão ganha medalha de prêmio!
O ser humano é descartável no Brasil.
Como modess usado ou bombril.
Cadeia? Claro que o sistema não quis.
Esconde o que a novela não diz.
Ratatatá! sangue jorra como água.
Do ouvido, da boca e nariz.

O Senhor é meu pastor...
 perdoe o que seu filho fez.
 Morreu de bruços no salmo 23,
 sem padre, sem repórter,
 sem arma, sem socorro.
 Vai pegar HIV na boca do cachorro.
 Cadáveres no poço, no pátio interno.
 Adolf Hitler sorri no inferno!
 O Robocop do governo é frio, não sente pena.
 Só ódio e ri como a hiena.
 Ratatata, Fleury e sua gangue
 vão nadar numa piscina de sangue.
 Mas quem vai acreditar no meu depoimento?
 Dia 3 de outubro, diário de um detento."

IV

Letra: *O Homem Na Estrada*

Autoria: Racionais Mc's

Um homem na estrada recomeça sua vida.
 Sua finalidade: a sua liberdade.
 Que foi perdida, subtraída;
 e quer provar a si mesmo que realmente mudou, que se recuperou e quer viver em paz, não
 olhar
 para trás, dizer ao crime: nunca mais!
 Pois sua infância não foi um mar de rosas, não.
 Na FEBEM, lembranças dolorosas, então. Sim, ganhar dinheiro, ficar rico, enfim.
 Muitos morreram sim, sonhando alto assim, me digam quem é feliz, quem não se desespera,
 vendo
 nascer seu filho no berço da miséria.
 Um lugar onde só tinham como atração, o bar, e o candomblé pra se tomar a benção.
 Esse é o palco da história que por mim será contada:
 Um homem na estrada.

Equilibrado num barranco incômodo, mal acabado e sujo, porém, seu único lar, seu bem e seu
 refúgio.
 Um cheiro horrível de esgoto no quintal, por cima ou por baixo, se chover será fatal.
 Um pedaço do inferno, aqui é onde eu estou.
 Até o IBGE passou aqui e nunca mais voltou. Numerou os barracos, fez uma pá de perguntas.
 Logo depois esqueceram, filhos da puta!
 Acharam uma mina morta e estuprada, deviam estar com muita raiva.
 "Mano, quanta paulada!".
 Estava irreconhecível, o rosto desfigurado.
 Deu meia noite e o corpo ainda estava lá, coberto com lençol, ressecado pelo sol, jogado.
 O IML estava só dez horas atrasado.
 Sim, ganhar dinheiro, ficar rico, enfim, quero que meu filho nem se lembre daqui, tenha uma
 vida

segura.

Não quero que ele cresça com um "oitão" na cintura e uma "PT" na cabeça.

E o resto da madrugada sem dormir, ele pensa

o que fazer para sair dessa situação.

Desempregado então.

Com má reputação.

Viveu na detenção.

Ninguém confia não.

E a vida desse homem para sempre foi danificada.

Um homem na estrada...

Um homem na estrada..

Amanhece mais um dia e tudo é exatamente igual.

Calor insuportável, 28 graus.

Faltou água, já é rotina, monotonia, não tem prazo pra voltar, hã! já fazem cinco dias.

São dez horas, a rua está agitada, uma ambulância foi chamada com extrema urgência.

Loucura, violência exagerada. Estourou a própria mãe, estava embriagado.

Mas bem antes da ressaca ele foi julgado.

Arrastado pela rua o pobre do elemento, o inevitável linchamento, imaginem só!

Ele ficou bem feio, não tiveram dó.

Os ricos fazem campanha contra as drogas e falam sobre o poder destrutivo delas.

Por outro lado promovem e ganham muito dinheiro com o álcool que é vendido na favela.

Empapuçado ele sai, vai dar um rolê.

Não acredita no que vê, não daquela maneira,

crianças, gatos, cachorros disputam palmo a palmo seu café da manhã na lateral da feira.

Molecada sem futuro, eu já consigo ver, só vão na escola pra comer,

apenas nada mais, como é que vão aprender sem incentivo de alguém, sem orgulho e sem

respeito,

sem saúde e sem paz.

Um mano meu tava ganhando um dinheiro,

tinha comprado um carro,

até rolex tinha!

Foi fuzilado a queima roupa no colégio, abastecendo a playboyzada de farinha.

Ficou famoso, virou notícia, rendeu dinheiro aos jornais, hum!, cartaz à policia.

Vinte anos de idade, alcançou os primeiros lugares... Superstar do Notícias Populares!

Uma semana depois chegou o crack, gente rica por trás, diretoria.

Aqui, periferia, miséria de sobra.

Um salário por dia garante a mão-de-obra.

A clientela tem grana e compra bem, tudo em casa, costa quente de sócio.

A playboyzada muito louca até os ossos!

Vender droga por aqui, grande negócio.

Sim, ganhar dinheiro ficar rico enfim,

Quero um futuro melhor, não quero morrer assim,

num necrotério qualquer, como indigente, sem nome e sem nada,

o homem na estrada.

Assaltos na redondeza levantaram suspeitas,

logo acusaram a favela para variar,

E o boato que corre é que esse homem está, com o seu nome lá na lista dos suspeitos,

pregada na parede do bar.

A noite chega e o clima estranho no ar,
e ele sem desconfiar de nada, vai dormir tranquilamente,
mas na calada caguentaram seus antecedentes,
como se fosse uma doença incurável, no seu braço a tatuagem, DVC, uma passagem , 157 na
lei...
No seu lado não tem mais ninguém.

A Justiça Criminal é implacável.
Tiram sua liberdade, família e moral.
Mesmo longe do sistema carcerário, te chamarão para sempre de ex presidiário.
Não confio na polícia, raça do caralho.
Se eles me acham baleado na calçada, chutam minha cara e cospem em mim é..
eu sangraria até a morte...
Já era, um abraço!.
Por isso a minha segurança eu mesmo faço.

É madrugada, parece estar tudo normal.
Mas esse homem desperta, pressentindo o mal, muito cachorro latindo.
Ele acorda ouvindo barulho de carro e passos no quintal.
A vizinhança está calada e insegura, premeditando o final que já conhecem bem.
Na madrugada da favela não existem leis, talvez a lei do silêncio, a lei do cão talvez.
Vão invadir o seu barraco, "é a polícia"!
Vieram pra arregaçar, cheios de ódio e malícia, filhos da puta, comedores de carniça!
Já deram minha sentença e eu nem tava na "treta", não são poucos e já vieram muito loucos.
Matar na crocodilagem, não vão perder viagem, quinze caras lá fora, diversos calibres, e eu
apenas
com uma "treze tiros" automática.
Sou eu mesmo e eu, meu deus e o meu orixá.
No primeiro barulho, eu vou atirar.
Se eles me pegam, meu filho fica sem ninguém, e o que eles querem: mais um "pretinho" na
febem.
Sim, ganhar dinheiro ficar rico enfim, a gente sonha a vida inteira e só acorda no fim, minha
verdade
foi outra, não dá mais tempo pra nada... bang! bang! bang!

Homem mulato aparentando entre vinte e cinco e trinta anos é encontrado morto na estrada do
M'Boi Mirim sem número.
Tudo indica ter sido acerto de contas entre quadrilhas rivais.
Segundo a polícia, a vítima tinha "vasta ficha criminal."

V

Letra: *Na Segunda Vinda*
Autoria: Black Alien

Voltem com seus barcos para o cais.
 Previsão do tempo: tempestades sinistras e temporais.
 Porém, vai em frente e faz o que tu queres,
 É tudo da lei, eu sei, navego há trinta e dois natais.
 E não só por isso os tratamentos medicinais
 legais ou ilegais, químicos ou naturais.
 Realize and legalize, suas táticas desleais
 que mantêm o gado no pasto e os burros nos currais
 Black Alien in a Rub-a-dub Style,
 Raggamuffin' Samurai contra os demônios imorais, vai!

Ah! O seu time campeão, sua escola na avenida,
 irmãos e irmãos, talvez numa segunda vinda
 O povo não estará ao deus-dará
 Devil wants to take control
 Government is a murderer
 Only you can sell your soul now.

Nada escapa Àquele que tudo sabe, que tudo vê.
 Ele criou tudo, inclusive o mundo, eu e você.
 Nós criamos a sigla: IRA, ETA, CIA
 ONU, OTAN, FBI, D-20, HIV.
 Bin Laden e Al-Qaeda, George Bush cai da escada.
 Um alô pra cada moleque da quebrada
 Senhora na janela do barraco na favela
 atrás da minha casa, cada chicano de lowrider.
 No país da carteirada, juízes ladrões,
 raízes e tradições, Rasta não trabalha pra sua raça

Ah! O seu time campeão, sua escola na avenida
 Irmãs e irmãos, talvez numa segunda vinda
 O povo não estará ao deus-dará
 Devil wants to take control
 Government is a murderer
 Only you can sell your soul now

Repensar nossos valores é o que nos resta.
 Pra aliviar as dores se embriaga numa festa.
 Recorre aos pastores, o explorador da fé que infesta
 Em nome do senhor dos senhores de forma desonesta.
 Falam em nome do Leão conquistador da tribo de Judah e roubam Robert Nesta.
 A morte vive, a vida morre, bicho pega se tu corre.
 Nada disso pra mim presta, o que de bom 'cê leva desta?
 Dois mil e quatro babilônia cai, cai
 O retorno é de Jedi
 Bum bidi, bye, bye, bye...

Ah! O seu time campeão, sua escola na avenida
 Irmãs e irmãos, talvez numa segunda vinda
 O povo não estará ao deus-dará

Devil wants to take control
 Government is a murderer
 Only you can sell your soul now

VI

Letra: *Babylon By Gus*
 Autoria: Black Alien

Minha voz é um instrumento que dá sustento,
 ao microfone o espírito dos novos tempos,
 o sentimento, o mar a velho vento
 pra navegar na Babilônia de asfalto e cimento.
 Infelizmente só lamento, sem agradecimento
 Dos filhos que este solo à Mãe gentil
 Black Alien, o seu rebento.
 Por favor doutor deixe eu mostrar meu documento.

Do começo ao fim, do fim ao começo.
 Da juventude à infância,
 O geriatra a adolescência ao berço.
 E eu me lembro, não mal' agradeço
 Por você até o último degrau eu desço.

De dezembro a dezembro
 cantando ragga murffin num minuto de silêncio
 sem documento e lenço
 e com o poder da oração / com a mão no terço ou não / é pouco
 mas de coração é o que te ofereço.

[Refrão]
 Babylon by Gus, o fogo da vela me dá luz
 Com a caneta e o papel erradico pus,
 com a caneta e o papel irradio luz.

Babylon by Gus meus amigos são os mesmos eles fazem jus
 A justiça dos homens perdeu um ônibus,
 Babylon by Gus, Babylon by Gus

Através da escrita e do canto
 de guerra ou de alento
 eu sigo em frente e atravesso o tempo.

Genuíno no meu hino, desde menino
 ninguém fica ao relento no meu testamento.
 Às vezes falo muito, me empolgo, 'dislumbro'
 às vezes não me considero parte desse mundo.
 Logo vislumbro, que qualquer aposta eu cubro

e qualquer pergunta que não goste
a resposta vem ao cubo.

Se esquiva, quando a alma desarquiva
Mágoa de gente nociva, e perde a calma
E a esportiva, atropela que nem locomotiva
Sangra a gengiva, energia negativa
Bateu na trave e lhe causou a Síndrome Respiratória Aguda Grave
Aí ficou esquisito, definiu atrito
Tiroteio, correria e grito
No ano do macaco até o infinito.

[Refrão]

Babylon by Gus, o fogo da vela me dá luz
Com a caneta e o papel erradico pus,
com a caneta e o papel irradio luz.

Babylon by Gus meus amigos são os mesmos eles fazem jus
A justiça dos homens perdeu um ônibus
Babylon by Gus, Babylon by Gus.

Eu fiquei muito bolado
O moleque 'tava ali bem do meu lado,
A uns dois metros de distância.
Não resistiu, morreu na ambulância
Então o carro em fuga na madrugada.
E ele tá com uma etiqueta No dedão do pé
Deitado dentro da gaveta
A verdade no fim sempre prevalece
A Lírica Bereta não quer mais saber de treta nem de estresse
Na fé de D – é – u – s
Chorei muito, fiquei triste,
Mas quando tô muito bolado ponho dedo médio em riste.
A moral em concordata
Tirar foto é fácil, quero ver quem se retrata,
você pra mim é persona non grata.
Uma decisão numa situação limite
salvou a vida de Gustavo De nikiti naquela hora
que mudou meu futuro que é presente agora
uma nova lei vigora, amanhã será uma nova aurora.

[Refrão]

Babylon by Gus, o fogo da vela me dá luz
Com a caneta e o papel erradico pus,
com a caneta e o papel irradio luz.

Babylon by Gus meus amigos são os mesmos eles fazem jus
A justiça dos homens perdeu um ônibus
Babylon by Gus, Babylon by Gus

Jah Jah chamou, ele sabe que eu vô.

VII

Letra: *Primeiro de Dezembro*

Autoria: Black Alien

Pode acontecer com qualquer um, irmão.
Comigo, contigo, seu primo
Por isso, eu rimo de coração.
Pra toda regra existe uma exceção
Porém, nesse caso, não, então, que seja...

Que seja bem-vindo!
Ele não sabia que os homi tavam ouvindo,
Tiroteio na seqüência quando foi surpreendido.
Aconteceu na hora que eles tavam saindo
Da jurássica comédia, mocinho contra bandido
Pra já clássica tragédia, polícia contra bandido.
Ele nunca vai saber quando os papéis foram invertidos
Já tava tudo entregue, já tava tudo vendido
Só não sabiam que ele nunca seria rendido.
O estado do indivíduo, o indivíduo e o Estado,
Creonte revelou no telefone grampeado.
No horizonte seu desmonte desmontado.
Hora do levante, elegante, pagamento adiantado
Na memória de elefante para sete palmas
E não fica calmo porque lê o salmo.
Daquele pequeno quarto, naquele pequeno bairro,
Direto pro estrelato no roubo de carro.
Foi no degrau mais alto, saiu do anonimato
Nesse tipo de assalto, ele ainda era novato.

Primeiro de dezembro – Ele planejou o assalto
Quinze de dezembro – Ele disse: “Mãos ao alto!”
Vinte e cinco de dezembro – Ligou pra mãe de Bangu 4
Você enxerga mais longe a gaivota que voa mais alto

Existem as pessoas mais sinistras que você
Dinheiro que vem fácil não é fruto de trabalho
Atalho que a babilônia pode oferecer
Frente a frente com os vampiros sem estaca, cruz e alho.
Encontraram a agenda com a movimentação da venda
E é claro que ninguém declara imposto de renda.
Do veículo importado no condomínio fechado
Cabeças de gado na fazenda.
Se alguém desvia algum, querem também, vêm pelo faro,
Se é maior do que você, o barato sai mais caro.

A emenda foi pior do que o soneto
 Descrição do elemento sempre bate com a do suspeito.
 No estilo do gueto, um tiro de raspão no braço direito
 Seu comparsa, um pipoco no meio dos peito.
 O pássaro de aço bate as asas sobre as casas
 Fardas azuis ficam vermelhas.
 Tenta escapar quebrando telhas, tá feito
 Se a esperança é a última que morre
 Bem-vindo ao seu leito

Primeiro de dezembro – Ele planejou o assalto.
 Quinze de dezembro – Ele disse: “Mãos ao alto!”
 Vinte e cinco de dezembro – Ligou pra mãe de Bangu 4
 Você enxerga mais longe a gaiota que voa mais alto.

VIII

Letra: *Nova Visão*
 Autoria: BNegão

Uma nova revelação, você sempre soube mas ainda não tinha compreendido.
 Uma nova humanização, a nova geração, passando de mono pra estéreo, em vários tons. É sério, é sério.

O microfone, meu megafone, tome emprestado um pouco da minha energia, tem sobrando pra todos os lados.
 Força importante, uma força a mais pra aturar a pressão que tenta esmagar sua mente contra a parede chapiscada da ilusão.
 Enxergando a realidade por de trás, depois da curva,
 Apesar da visão turva e obscura da humanidade em geral:
 Miopia espiritual, pegou um, pegou geral.
 Dignidade, simplicidade, infelizmente se tornaram artigos de luxo na atualidade.
 Falta de vontade, disparidade entre discurso e atitude são maiores pilares dessa situação
 Escalafobética, patética, na qual nos metemos, pela qual vivemos e morreremos.
 Algumas vezes mais, pra aprender, reconhecer a todos como irmãos, uns mais evoluídos, outros não... Mas todos com sua missão

Uma Nova Visão: O microfone, meu megafone passando de mono pra estéreo a sua compreensão.

Na real, discutir sobre o fim da violência é quase que total perda de tempo, paliativo. Nem o sujeito mais socialmente ativo irá conseguir mudanças minimamente palpáveis.
 Praticamente apenas praticará o esporte mais popular da humanidade, jogar palavras ao léu, jogar palavras ao vento.
 Nada muda, enquanto não mudarem os valores na raiz de todos, eu disse todos: exploradores e explorados, violentadores e violentados, tudo é meio a meio, tudo caminha lado-a-lado.
 Não sei se me entende, mas o que eu digo que a maioria, se trocasse de lugar faria o mesmo, e quando tem uma oportunidade, faz mesmo. Mesmo em escala menor,

microcosmos/macrocomo, cadeia alimentar, lei da selva, o mais forte destroça, atropela, passa por cima do mais fraco.

Consumismo, super valorização da matéria: o lado espiritual, ou seja, o real, ficou na miséria, a mesma que domina e povoa o planeta terra por sinal.

Competição a todo custo, vitória a qualquer custo, estilo de vida fatal, que resultou nesse fiasco, nesse insulto que é hoje a humanidade, esse fracasso:

“Faça o que eu falo, não faça o que eu faço”.

Eu digo, isso pra mim é o primeiro passo pro que, em bom português, se chama hipocrisia, como é no alto clero, como é em Brasília.

B black bota o dedo na ferida, antes de querer que a humanidade mude, que tal mudar um pouco nosso próprio ponto de vista?

Uma Nova Visão: O microfone, meu megafone passando de mono pra estéreo a sua compreensão.

Paciência sem subserviência é a combinação mais poderosa desse mundo: somos realmente uma coisa só.

O efeito bumerangue taí, provando, levando e trazendo o que há de melhor e pior.

Plantamos e colhemos em outros cantos e aqui mesmo, portanto não seja dissimulado, você sabe o que está acontecendo.

No centro de tudo, no centro da questão tá a preguiça, a falta de disposição pra mudar.

Várias preguiças somadas e o mundo sente o efeito, mentalidade falida, morta viva, não tem jeito.

Eu tô dizendo: é preciso quebrar as regras daqui, seguir as regras de lá, com confiança, sangue frio, sem se apavorar,

Cada um no seu tempo, cada qual no seu caminho, estradas separadas seguindo pro mesmo objetivo. Destino ou não, pelo menos no momento, uns mais rápidos, outros lentos, porém no subconsciente todos atentos.

Formigamento ao ouvir o chamado. Eu não invento nada, só transmito os recados, os fragmentos

Fábio, meu irmão, seguimos na missão, a cabeça erguida e no peito a batida que for, meu coração é exclusivo só do meu senhor,estilo libertário.

Vivo nesse mundo mas não sou presidiário da matéria,

Procuro me desvincular cada vez mais, desapegar, usar somente o necessário pra passar.

Pois quando menos se espera, lá vem mais uma despedida do planeta terra...

Uma Nova Visão: O microfone, meu megafone passando de mono pra estéreo a sua compreensão.

IX

Letra: *De Esquina*

Autoria: Xis/Dentinho

Esquina paranóia delirante

Atrás de uma farinha loucura na pane.

Seqüência de um papel

Não curto isso aí mas to ligado na parada que domina por aqui.

Fumando um baseado curtindo de leve

Num pagode lá na área eu to esperto.
 No movimento que se segue, segue e vai,
 Eu vou levando vou curtindo até não dá mais.
 Tudo prossegue normal até onde eu sei
 Enquanto isso é a melhor cerveja que vem.
 Leva essa traz mais uma põe na conta
 To sem dinheiro tá valendo eu to à pampa.
 São várias dela passeando por ai (Mas e aí?)
 No balançar no psiu Dentinho vem a mim.
 Meu 71 sei q. é bom dá pra convence
 E essa noite ai meu Deus eu vou comer.
 A fuleragem predomina e rola solta,
 No tititi 1 auê e ai?
 No goro eu viajei já tomei de mais
 Paranóia delirante eu to na paz.

Esquina paranóia delirante,
 Eu to na paz, paranóia delirante, eu to na paz.

A esquina é perigosa atraente.
 Nossa quanta gente que movimento interessante.
 Um carro desse 1 outro sobe pro bote do Natal.
 Pra onze esquinas da Cohab.
 Todo mundo a vontade cuidado mano que é mano tá ligado.
 Chega como eu cheguei fica como eu fiquei,
 Faz como eu fiz, eu sou o Xis.
 Então me diz Dentinho diz pra mim
 Me cita qual q. é dessas esquinas q. existem por ai.
 São todas nória delirante ou estão naquela nossa paz
 Devagar e sempre?

Devagar e sempre sei lá de repente,
 Toda tem otário q. qué mais bota pra frente
 Resolve a diferença acaba com aquela treta
 Eu vou pedi mais uma breja.
 Eu to na paz vou cola naquela preta
 Chega de morte de tiro to fora dessas puli
 Já to fudido, estado Crítico. E ai Randal?
 Tudo igual! deixa comigo,
 Puxa uma cadeira traz seu copo senta ai
 Pega o dominó e faz um dez que eu vou ali,
 Marcar aquele apê de logo mais com aquela mina.
 O meu esquema preferido da esquina...

Esquina paranóia delirante
 Eu to na paz paranóia delirante eu to na paz

De esquina com os mano sempre em frente,
 Sexta sempre em frente Sábado e Domingo como sempre.
 O que vou fazer e ai fazer o que?

Segunda Terça Quarta Quinta não é diferente.
 Dentinho 1 preto original eu sou mais um,
 Mano de idéia só mexo com o pa e pum.
 Virei terror a rima é minha bomba,
 Meu território é o Il a gente se encontra.
 Eu to ai pode chega a esquina é o meu lugar hei,
 Eu quero é mais sou aliado do meu povo periferia em paz
 Eu to na paz 4P paz.

X

Letra: *Sou Negrão*
 Autoria: Rappin Hood

Subi o morro pra cantar (o rap ahh, o rap ahh)
 Que é pra malando se ligar (o rap ahh, o rap ahh)
 Que malandragem é trabalhar (o rap ahh, o rap ahh)
 E a pivetada estudar.

Não tenho toda malandragem de Bezerra da Silva
 Nem o canto refinado de Paulinho da Viola
 Sou só mais um neguinho pelas ruas da vida
 Que quer se divertir, fazer um som e jogar bola.
 Rappin Hood sou eu, hã, sujeito homem
 Se eu tô com o microfone é tudo no meu nome.
 Sou Possemente Zulu, se liga no som
 Sou negrão, certo sangue bom.
 20 de novembro temos que repensar
 A liberdade do negro, tanto teve de lutar
 O negro não é marginal, não é perigo
 Negro ser humano, só quer ter amigo.

Na antiga era o funk, agora é o rap
 Vem puxando o movimento com o negro de talento.
 O negro é bonito quando está sorrindo
 Como versou Jorge Ben, o negro é lindo.

E é por causa disso tudo que estamos aqui
 Se falam mal do negro, eu não tô nem aí.
 Pois já briguei muito, já falei demais
 Mas o que o negro quer agora realmente é a paz.
 Andar na rua no maior sossego
 Constituir família, ter o seu emprego,
 Como Grande Othelo, João do Pulo, BB King e o Blues
 Raul de Souza, Milles Davis, improviso no jazz
 Pixinguinha e Cartola, velha guarda do samba
 Luiz Melodia e Milton Nascimento, dois bambas.
 Vieram os metralhas como rap abolição
 Falando do negro e de sua opinião,

Pois, muitos negros já percorreram a trilha do sucesso
 Jackson do Pandeiro, Candeia e Aniceto
 Kizomba, Festa da Raça com Martinho e a Vila
 No ano do centenário, grande maravilha
 E a rainha do samba, Clementina de Jesus
 Que já partiu pra melhor mas Quelé divina luz
 E no futebol, temos rei Pelé
 Garrincha de pernas tortas num perfeito balé.

Sou negrão, hei
 Sou negrão, hou

Luiz Gonzaga era preto, era o rei do baião,
 Jair Rodrigues disparou no festival da canção
 Dener com a bola, mais que um dom,
 Preto quer trabalhar, não quer meter um oitão.
 Futuro, presente, passado, realmente jogados
 Fizemos a história, perdemos a memória.
 Temos nosso valor, temos nosso valor,
 Bob Marley, paz e amor,
 Diamante negro do gol de bicicleta,
 Leônidas da Silva, craque da época,
 O Malcom X daqui, Zumbi temos que exaltar
 Em Palmares teve muito que lutar,
 Martin Luther King com a sua teoria,
 Estados Unidos o movimento explodia,
 Apartheid, um por todos e todos por um,
 Nelson Mandela sem problema nenhum.

Sou Negrão, hei
 Sou Negrão, hou

Ivo Meirelles, Jamelão e aí Mangueira
 Luta marcial, jogar capoeira
 Negra mulher, preta Dandara
 Leci Brandão, Jovelina, Ivone Lara
 Cabelo rasta, dança afoxé
 Anastácia e Benedita, muito axé
 Djavan e o seu som genial
 O rei do balanço, mestre James Brown
 Também falando de maninhos que não aceitam revide,
 Aqui vai o meu alô pra Dj Hum e Thaíde
 E a reunião da grande massa black
 Acontece aqui, nos versos do samba-rap
 Na intenção de ver um dia o negro sorrindo
 Gilberto Gil, Tim maia, os símbolos
 Não esquecendo de falar de Sandra de Sá
 Com os seus olhos coloridos fez a massa balançar.

Sou negrão, hei

Sou negrão, hou

DMN decretou o que todos têm medo
 É 4P, poder para o povo preto
 Não o poder do dinheiro, não a corrupção
 Sim o poder do som, Revolusom
 Como um solo de Hendrix faz você viajar
 Coisa de preto mano, pode chegar
 Brother vem dançar porque a dança começou
 Vindo do Fundo de Quintal
 Mente Zulu chegou e esse é o recado que acabamos de mandar
 Pra toda raça humana escutar e agitar
 Portanto honre sua raça, honre sua cor
 Não tenha medo de falar, fale com muito amor.

Sou negrão, hei
 Sou negrão, hou

XI

Letra: 1967
 Autoria: Marcelo D2

1967, o mundo começou
 Pelo menos pra mim
 E a minha história reduzida
 É mais ou menos assim:
 Nascido em São Cristóvão
 Morador de Madureira
 Desde pequeno acostumado a
 subir ladeira.
 Me lembro muito bem
 dos meus tempos de moleque
 que sempre passava as férias
 no final do 77.
 Padre Miguel sempre 10 na bateria
 saudoso Mestre André
 sempre soube o que queria.
 Futebol na rua F ou no campo de baixo
 Você sabe,
 Meu tio gentil era um esculacho.
 Andava pelas ruas vestindo o meu bate bola
 Se tu passasse em minha frente
 Era melhor tu sair fora.
 Carnaval de rua perigoso e divertido
 Mas passei por tudo isso
 Entre mortos e feridos.
 Graças ao meu pai
 O pessoal da tramela,
 Sérgio Cabrito meu padrinho

Não dava trégua.
 Lembra do Cassino Bangu
 De vez em quando eu ia lá
 Curtir um funk, ver a mulherada rebolar.
 Kool and the gang, gap band,
 outro mestre, James Brown
 Era só alegria
 Não tinha pau.

Eu quero ver
 Se tu é homem mané
 Do jeito que eu fui
 E que eu sou
 Eu quero ver
 Se tu é homem mané
 Que nem a parteira falou

No Andaraí, Grajaú o bicho pegava mais
 Quando pichava muro
 Sempre tinha um correndo atrás.
 Carlos Peixe, meu camarada
 De vez em quando no piche
 Outras na baforada.
 Vida de moleque sempre sangue bom
 Calote no ônibus
 Pra ir à praia no verão
 Pra ficar um pouco mais
 Roubava no supermercado,
 Pra mim isso nunca foi pecado.
 Sempre no Maraca vendo o Mengão jogar
 Zico, Adílio, Júnior, fazendo a bola rolar.
 Como já dizia o hino, vou repetir pra você
 Uma vez Flamengo
 Flamengo até morrer.
 Meu avô Peixoto deixou meu sangue rubro-negro
 Me orgulho de ser carioca
 Me orgulho de ser brasileiro.
 Skate na veia, só quem tem
 sabe como é que é a sensação
 e o poder de dar um ollie-air.
 Campo Grande, Norte Shopping
 Street no MEC
 À noite Circo Voador
 Show do De Falla e um Domec.
 Vender Camisa na 13 de Maio
 Na situação show no Garage
 Skunk, diversão de irmão.
 Grandmaster Flash, Afrika Bambaata
 Planet Rock,
 Rap, break, graffiti

Chegou o hip hop
 Cantando a vida
 Mas vista de um outro lado
 Não é apologia cumpadi
 Não adianta ficar bolado.
 Entenda se a minha rima
 Não te faz rir
 é som das ruas fluindo,
 da licença, sai daqui
 Eu vim pra zoar
 Fazer barulho
 Falar um pouco de mulher
 Skate, som, bagulho.
 Sempre ligado, sempre sabendo o que quer
 Sempre bom da cabeça, nunca doente do pé.
 Eu vou levando a vida
 É, juro que vou,
 Só no sapato, sempre sendo o que sou.

Eu quero ver
 Se tu é homem mané
 Do jeito que eu fui
 E que eu sou
 Eu quero ver
 Se tu é homem mané
 Que nem a parteira falou

Agora saiu o flow
 Brasileiro, Carioca
 Marcelo D2 na área
 Se derrubar, é pênalti
 Valeu.

XII

Letra: *Baseado Em Fatos Reais*
 Autoria: Marcelo D2

(*Marcelo D2*):

Baseado em fatos reais perto do ano 2000
 liberdade de expressão aqui nunca existiu.
 O que eles querem eu sei é me deixar de lado
 polícia bate no povo e o povo aguenta calado.
 Dizem que faço apologia porque canto a vida
 querem tampar minha boca enquanto fecham a ferida.
 Acostumado com o poder manipulando mente
 fica sabendo compadre comigo é diferente.
 Rua é o lugar de onde vim
 e de lá vem a história de muitos igual a mim.

Vou te lembrar de uma coisa
 um velho ditado popular
 a lei tarda tarda e tarda pra falhar!
 Roubaram mataram e levaram o dinheiro do povo
 querem me calar mas olha eu ai de novo direto do Rio de Janeiro
 Zona Norte correndo atrás com muito trabalho e sorte.
 Malandro que é malandro não enverga
 e quem sou eu pra ficar quebrando regra.
 Senhoras e senhores estou chegando aos céus
 Black Alien bem vindo ao banco dos réus!
 (*Black Alien*)

- Eu sou pago pra rimar e rimo pra ser pago
 e até preso e desta história ninguém saíra ileso.
 Não subestime esse é meu time
 toc toc polícia é uma questão pessoal me pegar no crime.
 Mas eu te trago más novas
 o nascer do sol se mantém sublime
 de um lado eu tenho Bob do outro eu tenho o Jimi,
 a rock around the clock no style do hip-hop,
 na lírica bereta ou na lírica glock.
 Sentado no banco dos réus, do lado do rei,
 meu foco é a minha sentença
 eu sei: hora do pesadelo bem vindo
 cego num asilo
 mar gelado
 caindo no "pelo"
 luz no fim do túnel
 alarme falso
 prazer em revê-lo
 e decepcioná-lo.
 Sangue na cena do crime vaza pelo ralo
 impressionado eu dei um dois no que Deus não me deu
 pois e eu estou enjaulado.
 Mas continuo no páreo Black Alien
 estilo livre função MC
 culpado até que provem o contrário.

Pra quem vem do passado o futuro é diferente
 o presente no tempo presente
 o meu futuro é outro.
 Eu vou extravasar com o melhor da gente
 eu pico a mula toca o barco e passa a bola
 urgente. como um bravo bombeiro
 meu semelhante eu resgato
 lava jato a visão distorcida dos fatos.
 A hora é agora e o lugar é aqui
 revolução televisão não vai transmitir auto-intitulado
 Dj's e Mc's espaço entre a paz e o inferno é um triz.
 Não vim a toa e vou ficar para sempre queimando
 espalhando essa lava fervente.

Sem rabo preso ou assunto pendente
ninguém passa o pente no alienígena residente.
Me pergunta se eu to pronto e te digo o tempo todo
o tempo passa, o tempo passa o rodo.
Momentos lentos enquanto detentos
ano novo nada próspero o fundamento.
O escadinha de helicóptero
detritos federais me botam na seqüela
só quem tem sangue bom que não amarela
com vocês meu companheiro Marcelo.
(Marcelo D2)
Os cães ladram
mas a caravana para como você disse otário
mas estou aqui pra te provar o contrário.
Meu raciocino é muito rápido
vai entrar na sua mente então tome cuidado
vai ser assim daqui pra frente.
Não gostam do que falo me jogam na jaula
e acho que até tive sorte
outros vão pra vala.
Correndo atrás de mim,
querendo me pegar
tão me confundindo, não sou nenhum Pablo Escobar!
D2: não somente o rei, só me meto onde sou chamado só faço o que sei
só quem tá lá sabe como é que é
um abraço seu Raimundo Pavilhão 2CPE.
Passarinho na gaiola não canta
mas o bom passarinho bate a poeira e levanta.
Sai pra lá pela saco não vão me alcançar
e se alcançar vai ser difícil derrubar!
Esse é um pedaço de uma história
que eu passei a um tempo atrás
Baseado em fatos reais.

XIII

Letra: *Mais Sério do que você imagina*
Autoria: Faces do Subúrbio

A minha rima surtiu efeito em qualquer um não sou estrago causado por calibre nenhum.
Mas trago expressão eu causo impressão sou mais sincero do que o ódio de lampião.
Visado por qualquer guarnição policial aplaudido em território marginal,
Representante do meu forte povo nordestino, minha embolada soa mais que o badalo do sino.
O meu discurso é grave mesmo assim te faz se divertir, é pra ouvir assimilar refletir.
Meu solo é firme por isso piso despreocupado aqui não existe santo na hora do pecado
Esteja recuado, acuado longe de problemas, da perseguição segura dos cães do sistema.
Tiger meu irmão se apresenta chega junto, mostra a rima nordestina e prossegue o assunto.

Eu sou mais sério do que você imagina sou cabeça feita nas ruas e tenho disciplina.
Nas butadas da vida pra passar peço licença, malandragem pra mim é ter respeito e

consciência.

Não vou girar o tambor porque não tenho motivos sou anti crime e continuo vivo e ativo.
Lutando pelo meu povo fazendo a minha parte, seguindo as doutrinas do hip-hop é a minha arte.

Mas mesmo assim, tome cuidado comigo não gosto de falsidade não diga que é meu amigo
Que eu sou antigo na lei do subúrbio não percebeu? que o bacolejo que você leva é diferente do meu.

A diferença é a minha cor e a classe social, o branco é a vitima e o negro o marginal.
Generalização prejudicial chega junto no refrão comigo zé Brown:

A revolta aumentou vamos partir pra cima, chegamos mais sério do que você imagina

Silêncio

Vou ser um assunto exclusivo no seu raciocínio, vou praticar em sua mente diferente
extermínio.

Eliminar seu pensamento sujo sem fundamento apenas com a verdade e o meu simples talento.

Me colocar de frente a frente com os revoltosos me infiltrar no ensino de criminosos,
O explosivo aqui esta pra ser acionado com certeza por alguém no momento revoltado.

Um desempregado cidadão honesto sem saída, com dois filhos pra criar sozinho na vida,
Imagina o que se passa na cabeça de um homem que enfrenta a guerra urbana a policia a fome,

Que nas orações pede pra não praticar outro erro que não se rende aos conflitos causado pelo governo.

É essa situação que me deixa arretado, comigo tome cuidado e sinta o clima

A revolta aumentou vamos partir pra cima

A revolta aumentou vamos partir pra cima, chegamos mais sério do que você imagina

XIV

Letra: *Dama Tereza*

Autoria: Sabotage

Aquela Dama que ostentava fama do meu coração
por ser dona
fracassaram os que ousaram tentar
já há mais sonhos que sabem lutar
é, Mestre Marçal, Pixinguinha, só quem é
Dona Ivone Lara ha ha, chega mais
agora é eu Sabotage

Do Samba ao Rap, ao Reggae
representa o Brooklyn
a fúria aqui só ressuscita
ao ver alguém ter chabi
tipo Ariri no miudinho
Oxazie faço assim

Mauricio vem no Cavaquinho
 quem duvidou chega aí
 demorou
 curte aí
 de Pirituba ao Manguê
 da Ponte ao Moraes
 Jardim Peri Itapevi
 Jardim Repu Jacqueli
 Baiana
 diz assim
 soube entrar e sair
 respeitei soube agir
 não tirei zé povim
 quis por fim
 ao estopim
 perguntei
 fiz a mim
 que é de lei
 por aqui
 mas só quem é foi ouvir
 olha lá
 o que fiz
 promessa fiz pra Vivi

Refrão: Pra onde vou fui e vim

Foi tipo assim há há
 poxa Vivi
 quando ti
 conheci
 foi tipo assim no Boulevard
 um dia à tarde ali
 pressenti
 Anani
 Atiçou
 fui feliz
 prometi
 honrei meu nome segui
 sem o pó
 só verdim
 sou maló
 sou assim
 Brooklyn Sul
 sou Maurim
 liga o Jão
 pro Viniciu
 quem é de lei não se exhibi
 Di Araqui é o time
 no grito
 o ric ric

o rattata
pra dá pipoco liga o louco
sou do samba
o louco
do tic
botequim
madame vi que
dá xilique
cerveja
Whisky
se pá
Mitsubishi
os vermes agem assim
pensando sim
quem manda aqui
sempre que cantou pra subir
pode crer
que eu já vi
que Oxóssi Ogum
e cabe a mim
me comparar
com Luther King
desde que conheci
a Selminha
a Tina
a Vivi
a Yorana
a Leni
o Beto
a Deby
o Chiquim
o Rodrigo
a Pati
a Roli
que nos trouxe
os conquisti
de Hemp
do verdim
só pra firma
comi
João bateu
puta bri
comentei
com Junim
que ligou
o gordim
que tava
com Davi
ouvindo só rari
Tom Jobim

é nós na fita é sempre assim

Samba aqui
 Sombrinha Zeca Pagodinho
 mas é de lei se perdi
 recitei
 cola aí
 com o Nhenhéu
 o que é
 com o Cabru
 com Rubim
 representando a fami
 sou do Samba raiz
 vou que vou
 penso assim
 Hip-Hop é meu hino
 onde vou
 tá comi
 olha lá
 é assim

[REFRÃO]: Pra onde vou fui e vim

Fui e vim
 é de lei
 sou assim
 vou que vou
 vou seguir
 de Osasco
 a Coti
 BH
 Tocantins
 Circular
 a Mogi
 violencia revi
 Geladrão Cabeti
 se a vivencia
 não vi
 qué o bi
 Fred ti
 coisa má
 nos uni
 cria fi
 desejo
 Pati
 pois aqui
 não tem fim
 salabim
 limpa até
 é o fim

Camuedi é tipo assim
é um dois pra subi
pra cai
desisti
de ficar
no país
pois aqui
vou que vou
demorou
pés descalço lá vou
vejo pó vejo dor
é a dor
mundo fel
tá cruel
Deus do céu
tô feli
Rap sei
que é compromi
mas sem meu Samba é o fim
vou que vou
mandando um salve
para o morro
tipo louco
sofre
o sufoco
andando do meu povo
vou que vou

Eu vou chegar no Samba agora ha ha
Eu peço a toda essa senhora
vamô embora quanto tempo faz
é favela ...
vamô que vamô
o Samba no morro malandro
essa é a dama que ostenta a fama ladrão
do meu coração
a Dama que ostenta
só cria problema
todo bom malandro vira otário
quando ama, morô meu?
É todo bom malandro tem
uma Tereza também
Sabotage, Samba da melhor qualidade.

XV

Letra: *Um Bom Lugar*

Autoria: Sabotage

Sou Sabotage, um bom lugar
 Se constrói com humildade é bom lembrar
 Aqui é o mano sabotage
 Vou seguir sem pilantragem, vou honrar, provar.
 No Brooklin to sempre ali
 Pois vou seguir, com Deus enfim.

Não sei qual que é, se me vê dão ré
 Trinta cara a pé do piolho vem descendo lá na Conde ferve
 Diz que black enlouquece breck
 Só de arma pesada, inferno em massa
 Vem violentando a minha quebrada basta
 Eu registrei vim cobrar sangue bom
 Boa idéia quem tem, não vai tirar a ninguém
 Meditei, mandando um som com os irmãos da Fundão
 Volta ao Canão se os homens vim
 Disfarça o grandão
 Rap é o som
 E mora lá no morro, só louco
 A união não tem fim
 Vai moscar, se envolve Jão
 Já viu seus pivetes, dizer que rap
 Quer curtir ouvir te fortalece
 Nunca esquece, quem conclui é o mestre, basta
 Que longe vou, bem como tolo poupo, pra conseguir forte dor
 Tem que depor e não voltar sujou,
 Bem vindo ao inferno, aqui é raro, eu falo sério
 Pecados anticristos e mortal patifaria ai meu
 Vai batalhar tenta a sorte, seja forte
 Só o destino aqui resolve
 Qual é cabulinho só saudades
 Fez da vida por aqui de mente erguida
 Sem mentira com malícia me passou lição de vida

Um bom lugar
 Se constrói com humildade é bom lembrar
 Aqui é o mano sabotage
 Vou seguir sem pilantragem, vou honrar, provar.
 No Brooklin to sempre ali
 Pois vou seguir, com Deus enfim.

três cara simples
 Gostavam mais de ouvir e aprender
 Até que, fatalidades com certeza e é o seguinte
 Sempre assim, maquiavelick, maldade se percebe aqui

Cuidado é falsidade estopim
 Dois mil graus
 É ser sobrevivente
 E nunca ser fã de canalha
 A luta nunca vale experiente
 É Santo Amaro a Pirituba o pobre sofre, mas vive
 A chave é ter sempre resposta
 Àquele que infringe a lei na blitz
 Pobre tratado como um cafajeste
 Nem sempre, polícia aqui respeita alguém
 Em casa invade, a soco ou fala baixo ou você sabe
 Maldade, uma mentira deles dez verdades
 Momentos oculares é respeito
 Estilo um cofre
 Só leva os fortes
 Filhos do vento um super homem
 Pra cada vez tem um largado atrás do poste
 Onde fama é capaz de entregar um irmão pros homem
 Fuja se jogue, o vaps não se envolve
 Anda só, na sul respeito é lei ta bem melhor
 Tipo madeira, estilingue
 Exige uma forquilha
 Rap é militia, um integrante da família
 Com uma idéia fixa
 Que atinge a maioria, que ainda acredita
 Plano B, periferia
 Hoje quem pratica
 Ta ligado que é o que liga
 Por que vira, vira, vira

Se liga na fita danados otários estão maquinados no morro pelo que
 falaram podem atirar, depois prestarem também um socorro,
 abre o olho o cara piolho é sempre um mano dos nossos o inimigo
 tem Astra, barca, Blazer e também tem moto é zona sul canção
 meu bairro pilotei não deixei rastro, comentário forjaram dois
 Ipanemas no bafo, mas no bairro eu pego meu fino na fé vinha vindo
 na fé vou seguir deus que me livre na mira dos tiras my nigga não
 fico não brinco nem mosco medo, só vejo destroço do pobre que
 acorda com ódio longe do céu não pode ser réu
 quem vem das ruas, não joga fácil se o trinity nasceu aqui
 viveu no brooklin quero ver mais eu quero todos ver os manos sim

É mas se for pra trocar idéia com os mano até é melhor pra mim
 ousasca considerado aceita um jasc em santo Antônio ali se colar
 ali Anderson franja na linha de frente foi bom fumar um do bom do atlético casa cheia bate
 cabeça faz presença e diferença e
 representa o que é feliz vários mano tudo de fé irmão do xis é o
 que diz que os mano pou e as mina pá vamu agitar vagabundo do
 segundo do ar vem pá trincar só o pó rolou também um dance tipo
 preto louco assim queda uma de horror me dá um cigarro por favor

mas que calor o suor desce a gente esquece o que sucede os truta
 tudo da hora naum demora dão uma mola e curte o rap compromete
 ários manos que dançando break roda no meio da gente entende é
 atraente isso é lição pra mim como inspiração importante sim naum
 é qualquer que segue em frente e dança um bom break RZO é nossa
 sigla representa tudo que eu vejo o grafite na parede já defende
 algum direito daquele jeito assim que é tem que por fé naum de ré
 bota fé no que é naum nos mané eu vejo a correria todo dia quem
 acredita naum é de hoje na são bento eu me lembro eu assistia naum resistia voltava rimando
 no busão igual computador tututututu

Um bom lugar
 Se constrói com humildade é bom lembrar
 Aqui é o mano sabotage
 Vou seguir sem pilantragem, vou honrar, provar.
 No Broocklin to sempre ali
 Pois vou seguir, com deus enfim.

Sobreviver no inferno
 A obsessão é alternativa
 Eu quero o lado certo
 Brooklin, Sul, paz eu quero, prospero
 Eu vejo um fim pro abandono
 Deixa rolando, ninguém aqui nasceu com dono
 Mas por enquanto, eu vejo muita mãe chorando
 Alguns parando, trampando ou se recuperando
 Do eterno sono
 Tipo Rafinha e o Adriano
 Milagre em dobro
 O livramento vem pros manos
 Tem que ter fé aqui sim, tem que insistir
 Humilde, só assim para progredir enfim
 Quero juntar assim com os manos
 E protestar o preconceito daquele jeito
 Eu sei que vou traçar os planos
 Cantar pras minas e os manos
 Eu me emociono
 Eu não me escondo
 Me levantando como deve ser
 Lá vem polícia
 Sai da pista, hasta la vista baby
 Andar de monte a chave a cara é ter Deus em mente
 Longe daquela e dois pente
 Há quem não precise
 Entende, Sonic, Ciclone
 Ágil, Ulisses e resistente
 Brooklin, Sul, Canão
 sobrevivente
 age, age, age
 Sou sabotage

Um bom lugar
 Lugar, lugar, lugar, lugar
 Um bom lugar, ha, ha
 Ha, ha,
 Um bom lugar, lugar
 Ha, ha, ha

Um bom lugar
 Se constrói com humildade é bom lembrar
 Aqui é o mano sabotage
 Vou seguir sem pilantragem, vou honrar, provar.
 No Broocklin to sempre ali
 Pois vou seguir, com deus enfim.

XVI

Letra: *Soldado Do Morro*

Autoria: Mv Bill

Minha condição é sinistra não posso dar rolé
 Não posso ficar de bobeira na pista
 Na vida que eu levo eu não posso brincar
 Eu carrego uma nove e uma hk
 Pra minha segurança e tranqüilidade do morro
 Se pa se pam eu sou mais um soldado morto
 Vinte e quatro horas de tensão
 Ligado na policia bolado com os alemão
 Disposição cem por cento até o osso
 Tem mais um pente lotado no meu bolso
 Qualquer roupa agora eu posso comprar
 Tem um monte de cachorra querendo me dar
 De olho grande no dinheiro esquecem do perigo
 A moda por aqui é ser mulher de bandido
 Sem sucesso mantendo o olho aberto
 Quebraram mais um otário querendo ser esperto
 Essa porra me persegue até o fim
 Nesse momento minha coroa ta orando por mim
 É assim demorou já é
 Roubaram minha alma mas não levaram minha fé
 Não consigo me olhar no espelho
 Sou combatente coração vermelho
 Minha mina de fé ta em casa com o meu menor
 Agora posso dar do bom e melhor
 Varias vezes me senti menos homem
 Desempregado meu moleque com fome
 É muito fácil vir aqui me criticar
 A sociedade me criou agora manda me matar
 Me condenar e morrer na prisão
 Virar noticia de televisão

Seria diferente se eu fosse mauricinho
 Criado a sustagem e leite ninho
 Colégio particular depois faculdade
 Não, não é essa minha realidade
 Sou caboquinho comum com sangue no olho
 Com ódio na veia soldado do morro
 Feio e esperto com uma cara de mal
 A sociedade me criou mais um marginal
 Eu tenho uma nove e uma hk
 Com ódio na veia pronto para atirar(2x)

Um pelo poder dois pela grana
 Tem muito cara que entrou pela fama
 Plantou na boca tendo outra opção
 Não durou quase nada amanheceu no valão
 Porque o papo não faz curva aqui o papo é reto
 Ouvi isso de um bandido mais velho
 Plantado aqui eu não tenho irmão
 Só o cospe chumbo que ta na minha mão
 Como pássaro que defende seu ninho
 Arrebento o primeiro que cruzar meu caminho
 Fora da lei chamado de elemento
 Agora o crime que dá o meu sustento
 JÁ pedi esmola JÁ me humilhei
 Fui pisoteado só eu sei que eu passei
 Eu to ligado não vai justificar
 Meu tempo é pequeno não sei o quanto vai durar
 É pior do que pedir favor
 Arruma um emprego tenho um filho pequeno, seu doutor
 Fila grande eu e mais trezentos
 Depois de muito tempo sem vaga no momento
 A mesma história todo dia é foda
 É issu tudo que gera revolta
 Me deixou desnorteado mais um maluco armado
 Tô ligado bolado quem é o culpado?
 Que fabrica a guerra e nunca morre por ela
 Distribui a droga que destrói a favela
 Fazendo dinheiro com a nossa realidade
 Me deixaram entre o crime e a necessidade

Feio e esperto com uma cara de mal
 A sociedade me criou mas um marginal
 Eu tenho uma nove e uma hk
 Com ódio na veia pronto para atirar(2x)

A violência da favela começou a descer pro asfalto
 Homicídio seqüestro assalto
 Quem deveria dar a proteção
 Invade a favela de fuzil na mão
 Eu sei que o mundo que eu vivo é errado

Mas quando eu precisei ninguém tava do meu lado
 Errado por errado quem nunca errou?
 Aquele que pede voto também JÁ matou
 Me colocou no lado podre da sociedade
 Com muita droga muita arma muita maldade
 Vida do crime é suicídio lento
 Bangu 1 2 3 meus amigos lá dentro
 Eu tô ligado qual é.. sei qual é o final
 Um saldo negativo.. menos um marginal
 Pra sociedade contar um a menos na lista
 E engordar a triste estatística
 De jovens como eu que desconhecem o medo
 Seduzidos pelo crime desde muito cedo
 Mesmo sabendo que não há futuro
 Eu não queria ta nesse bagulho
 JÁ to no prejuízo um tiro na barriga
 Na próxima batida quem sabe levam minha vida
 Eu vou deixar meu moleque sozinho
 Com tendência a trilhar meu caminho
 Se eu cair só minha mãe vai chorar
 Na fila tem um monte querendo entrar no meu lugar
 Não sei se é pior virar bandido
 Ou se matar por um salário mínimo
 Eu no crime ironia do destino
 Minha mãe tá preocupada seu filho está perdido
 Enquanto não chegar a hora da partida
 A gente se cruza nas favelas da vida

Feio e esperto com uma cara de mal
 A sociedade me criou mas um marginal
 Eu tenho uma nove e uma hk
 Com ódio na veia pronto para atirar

XVII

Letra: *Nosso Moleque*

Autoria: [Ndee Naldinho](#)

?EHHH... Comigo também... minha infância não foi nada
 fácil... meu Pai deu maior brecha, saiu fora, eu tinha
 menos de um ano de idade, minha mãe sempre firmeza ahe,
 fez a correria dela, e assim eu segui a vida, é desse
 jeito?.

Tive oportunidade, Deus me deu a oportunidade de
 mandar um Rap, umas idéias com os irmãos através da
 música, mas eu conheci vários irmãos também que não
 teve a mesma oportunidade também neh maluco...Uma pá
 de moleque tá ligado. Vítima da violência doméstica,
 vários moleques na rua que não agüentou o veneno

dentro de casa, tá ligado.. Foi mandado embora, quem tá por cima, o povo das autoridades não fazem porra nenhuma...ahe eu pergunto a você... Qual será o futuro deles"?

Refém da rua conheceu o crime, e já ganhou uma PT, AQUELE MOLEQUE DESPRESADO POR VOCÊ, tá carregado de ódio, sem fé na vida, sem amor assunta a criança que você ignorou, na vontade de ver o sangue correr na sua cara, um tiro certo como o corte da navalha, o moleque abandonado que você alimentou, com ódio agora eu o filho mais novo do terror, o seu futuro é incerto, nem ele sabe, talvez o Rei do crime o mais famoso da cidade, que faz as fita louca sem dó sem medo que reage no assalto ele aperta senta é o dedo, ele se vê numa triste história sem infância sem amor sem família sem glória, de menor forçado humilha a gente vê 157 ehhe... Que Deus te salve NOSSO MOLEQUE.

Nosso moleque

DEUS. TENHA PIEDADE O DEUS...HUMMM...NOSSO MOLEQUE...DEUS.. TENHA PIEDADE O DEUS...HUMMM

O filho que nasce que o pai e a mãe só maltratam no futuro parceiro, ele rouba e mata, que só chora na infância, vira uma criança que se vê no futuro, cheio de vingança, o moleque na rua a vida lhe oferece, o que você não crê e diz que seu filho não merece, han...Ser um moleque tirado, pelos boys que passa fome, sem roupa e impedido de ser um grande homem, enquanto você desfila de importado blindado, sorridente, é, com sua vaca do lado, aqui a chuva cai, e o vento é forte, mo veneno, nossos moleques estão morrendo, e assim que se revolta fuma pedra cheira coca, e pra ser um sanguinário apetitoso, não demora, aquele moleque no futuro você vai ver, é... vai ser problema pra você. Nosso moleque...

DEUS. TENHA PIEDADE O DEUS...HUMMM...NOSSO MOLEQUE...DEUS.. TENHA PIEDADE O DEUS...HUMMM

O que não quero pros meus filhos, não desejo pros filhos de ninguém, cadeia sela cheia FEBEM, ser desprezado sofrer desde pivete, como a vários o exemplo, nosso moleque, vai vendo ele no futuro, você vai ver ele invadir sua conta, levar seu dvd, sua jóia escondida seu carro importado, você de refém, e seu dinheiro guardado, a violência domina o coração de quem sofre, e virou apetitoso, e não tem medo nem da morte, aquele moleque que você nem da ouvido, você incentiva ele a ser mais um bandido, vacilou ... pá pá pá. Extinto mau ra tá tá, agora e problema que faz você lembrar que esse apetitoso que você vê que maior B.O E O MOLEQUE QUE você NÃO TEVE DÓ. Nosso moleque...

DEUS. TENHA PIEDADE O DEUS...HUMMM...NOSSO
MOLEQUE...DEUS.. TENHA PIEDADE O DEUS...HUMM..

Deixa comigo ele diz, pra manchete ele vai, pavaroti
paga paz, falou bom rapaz, sem cantiga de grilo, lero
lero quais quais quais, tick tick teck, o preto vem
sem breck, o bruxo na PT olha ai nosso moleque, o
monstro alimentado de ódio e sem amor na estrada da
vida, toca fogo nasce o terror, abortado vivo, com
rancor continuo, moh B.O, moh B.O,clik clek clek
?olha o perigo!? coração petrificado, sentimento fica
extinto, moleque da uns razantes moh petite no
garimpo, anjo 45 desprezado por você, que o ...da sua
mina, que °. Como catiê, anjo 45 que carrega uma PT a
cria do passado que você vai conhecer, clak clak nosso
moleque pra você. Nosso moleque

DEUS. TENHA PIEDADE O DEUS...HUMMM...NOSSO
MOLEQUE...DEUS.. TENHA PIEDADE O DEUS...HUMM.. . Nosso
moleque

DEUS. TENHA PIEDADE O DEUS...HUMMM...NOSSO
MOLEQUE...DEUS.. TENHA PIEDADE O DEUS...HUMM

DEUS. TENHA PIEDADE O DEUS...HUMMM...NOSSO
MOLEQUE...DEUS.. TENHA PIEDADE O DEUS...HUMM.. . Nosso
moleque

XVIII

Letra: *Falar é fácil*

Autoria: Grupo Inquérito

Não é só dize, se tem que faze,
só vai chega na frente quem corre atrás.
Não é só dize, se tem que faze,
só vai ganha a guerra quem se arma de paz.

57, cli cleck, os moleque só perde,
se cai vai senti, que isso aqui não é gibi,
mais ai, Osami é assim, acaba a sorte,
deu corte, e a morte mais forte
nem tudo é suporte, no corre coloca o fél,
não é mé!, cade o céu, eu perdi só que ai, foda-se
por stress, ao ivés, inversão dos papéis,
mais de mil desses dez, faz um dez,
tanto faz tanto fez, S.P ou Cabu, Carindiru,
Bangu, é tudo panico, corre não cururu,
vai pensando que tá azul, tem caroço novo aqui,
o barato é louco, nóiz é o povo, sai fora o jogo
mais ai, fica louco, Inquérito,
mais firme que nunca, fica na luta, fica na escuta,

o que tem na bula, é rap no meio da fuça.

Hô, hô, hô, Inquérito, pra chega, pra firma, demoro,
então, se você quiser escuta, se você quiser sabe,
não vo guarda pra mim, eu vo fala pru se,
nós é tudo irmão tá na biblia jão
mol satisfação, beijão no coração, vai ouvindo,
ninguém tá moscando o gueto tá vindo,
a vida é uma guerra, minha arma é o estinto.

"Quem não luta com raça."
Não vai ve a cor da táça.
"Sem procede."
Na bagaça, a batata açã.
"Quem não quer se feliz?
se eu me pergunta me diz, eu acho que ninguém."

Não adiamta menti, todo mundo quer sim,
e eu quero ser também,
pra vence, vai luta, quer vive, vai sonha,
pra chega tem se mais você,
vo pedi pelo amor, ouve ai faz favor,
sem terror, quere é poder.

"Inquérito, essa é a cena, é nós mesmo sem problema.
Quem que vai nos para?
eu não vo desanima, a paz vou alcança, é preciso
chega,
na luta eu percisti, determinei segui,
pra conquista tem que se assim,
sentimento é o amor é a esperança sem dor,
é nós Inquérito."

XIX

Letra: *Anjo no meio da guerra*
Autoria: Grupo Inquérito

me sinto tipo um anjo no meio da guerra
um raio de luz sozinho nas trevas

é com voce mesmo, é a chapa ta fervendo
e uma par de parceiro eu vi
ir pra rebento, atrás do sustento, escarrando veneno a mil derretendo,
num to podendo, até tento conselho, panfleto e nada
será que é erro que estou lutando de arma errada
os manos tudo de enquadrada 380

e o vagabundo aqui só com a consciencia
 é que eu nao quero lutar dessa forma sangrenta
 só que a vida me faz soldado de nascença
 nem pensa, aguenta truta, sem dar fuga
 na guerra a fé é a unica armadura, sem bula ó
 me sinto tipo um anjo no meio da guerra
 um raio de luz sozinho nas trevas
 sabe
 que nem uma flor no concreto, uma arvore sufocada entre os prédios
 mais enxugo as lágrimas, mas que nesse orgulho lembro do amor
 só que a revolta parece ser que nem um tumor
 vai onde eu vo
 ta em cada pedaço, dentro do coração tipo um marcapasso
 num é facil, num existe paz artificial
 eu planto o amor só que num colho nem a pau
 acho que porque é igaul ao pé duma fruta
 zé polvinho sempre arranca antes de estar madura
 ja era pra eu ter ´perdido a cabeça se for ver
 qual será que é o caminho
 um pente ou um buquê
 um tambor uma flor um botao ou uma mexa
 quem vai ganhar essa hein
 as balas ou as pétalas

quando a tristeza invade eu nao vejo passagem, a mão de DEUS se abre e me dá as chaves pra felicidade (2X)

fala com DEUS, ora que é o melhor jeito
 liga pro céu telefone é o joelho
 nunca é tarde pra se arrepender abre o peito quem nasceu pra carregar peso foi camelo
 dinheiro é a lampada dos tolo
 uma hora apaga
 meu DEUS é a luz do sol que nunca acaba
 esmaga o opressor aniquila, fulmina, destrói
 o inferno bota o inimigo na palmilh entende
 Ninguem morre na cruz pra fazer pose,
 é quente, Ele é um só nao tem cover
 facil é andar com CRISTO no peito no pingente
 dificil é ter peito pra estar com ele sempre
 bem diferente né
 se liga ai
 eu li do R.day.G
 a Biblia nao é gibi
 eu vi uma par de estrela apagar de uma hora pra outra
 por isso eu prefiro ser que nem lantejola
 a pampa, bem humildao ta bom
 no fim toda brasa vai virar carvao,né nao
 entao espera o relaxo
 nao tenho pressa
 o Bom abe a hora

ninguem morre na vespera

quando a tristeza invade eu nao vejo passagem, a mão de DEUS se abre e me dá as chaves pra felicidade (2X)

roubar pode até financiar seu sonho
 só que num abraço no pátio nem consolo
 sua mae contente vale mais que qualquer carro novo
 viver com quem te ama isso sim que é tesouro
 opá, espera um pouco trutá
 aguenta firme
 o pote de ouro esta no fim do arco iris, insiste, resiste,
 num desanima fica de boa
 o Mano da manjedouro nao nasceu a toa
 na crus correu o sangue
 no tronco tambem
 a áfrica chorou que nem jerusalem
 eu to seguindo exemplo do tiozinho que trampa de porteiro e a noite faz supletivo
 nao, nao desisto eu ainda to na busca
 da uniao que eu encontrei só no açúcar
 impulga guerreira
 parceira da véia
 maninho diz que esta firmao vai peitar igual geleia
 esperança me escolta, fé é meu guarda costa
 o diabo nao me afoga
 JESUS é minha bóia
 vamo que vamo ai aos tranco e barranco, pvc em branco isso é que é ser malandro

eu sou um anjo
 eu sou um anjo

quando a tristeza invade eu nao vejo passagem, a mão de DEUS se abre e me dá as chaves pra felicidade (5X)

XX

Letra: *O Rap é o Troco*

Autoria: Grupo Inquérito

nao vai dá mais pra correr, nao vai dá mais pra fugir
 você vai ter que engolir
 nao vai dá mais pra correr, nao vai dá mais pra fugir
 você vai ter que engolir
 nao vai dá mais pra correr, nao vai dá mais pra fugir
 você vai ter que engolir

o rap é o troco de quem não desiste nem morto,
 aí seu moço, é ruim de nós entregar o jogo
 demora hein comédia vai nessa prá,

sai fora invejinha pedala para,
 se sabe né o mundo é feroz o ódio corrói destrói
 cuidado com nós, ói, se que num abre o zóio,ói
 qué sabe, de um jeito o de otro nós estamo
 vindo, essas memo
 de cabeça erguida chegando lindo
 no sapatinho tomando conta
 fazendo acontece, estamo invadindo de ponta a ponta
 é espera pra vê,
 bem que nós queria saber fala direito,
 mas de dez na favela é um pascoale e nove seu
 creysson
 nós num podemos estudar violao, bateria,
 aprende a tocar piano na delegacia
 porque na quebrada a uinca sinfonia
 é o som dos tiro
 e o ronco da barriga

pede socorro e corre tenta
 se esconde, o rap é o troco de quem canso de espera
 pra ve
 pede socorro e corre tenta
 se esconde, o rap é o troco de quem canso de espera
 pra ve
 pede socorro e corre tenta
 se esconde, o rap é o troco de quem canso de espera
 pra ve
 pede socorro e corre tenta
 se esconde, o rap é o troco de quem canso de espera
 pra ve

fazer o que, quem é que tem razão pra convencer
 se a verdade não tem dono e a mentira deve ser
 o passaporte da luxuria pecado que ostenta
 a vaidade, abaixo da lei que condena
 se orienta
 quem ide, rei salomao, compaixao
 de CRISTO na ressurreição
 ninguém teiuma é utopia
 xeque é real, revolução no páis do carnaval,
 através do rap aonde que você está,
 fumando com o bin laden nas ruas de bagdá
 a cada show carros e carros quebrados
 parecemos vandalos
 sei lá, si pá retardados
 merda
 não era essa nossa meta
 nós num bate no peito que é favela
 que é periferia, que é tudo sangue bom
 está de chapéu não sei não

o rap é o troco
 mais ae de forma consciente
 inteligente, intelecto é quem usa mente
 e não os pente os pente como pensa muitos tru pra
 frente
 ae inquerito é nós
 hoje e sempre

pede socorro e corre tenta
 se esconde, o rap é o troco de quem canso de espera
 pra ve
 pede socorro e corre tenta
 se esconde, o rap é o troco de quem canso de espera
 pra ve
 pede socorro e corre tenta
 se esconde, o rap é o troco de quem canso de espera
 pra ve
 pede socorro e corre tenta
 se esconde, o rap é o troco de quem canso de espera
 pra ve

rap nacional é coisa séria
 rap nacional é coisa séria
 cade o rap verdadeiro
 aquele do gueto, que falava de amor
 de respeito, não vejo, também né
 a midia não mostra
 radio não toca
 se fazer um clip nem dá pra por umas gostosa
 você é vacilao
 presta atenção
 você esta moscando, tá dormindo no barulinho dos
 americano
 aqui num é que nem lá
 não dá prá ostente se amostra
 é só você pará pra pensar, que você vai se lembrar
 como é que nós vai
 estorar champagne, com tanto sem teto
 com um milhao e não sei quantos de analfabetos
 só se for pra comemora o desespero,
 o recorde da pobreza e do desemprego
 será que você num ve que eles quer dominar a gente
 que nem os "portuga" fez com os indios antigamente
 abre a mente
 num abraça não que é mó bica
 e aqui aquilo é lá outra fita
 nós tem que ter postura
 ser forte guerreiro
 se não vão faze igual fizeram

com os sertanejo
 só que aqui ninguém vai embalar nada não nem por
 rótulo
 os verdadeiros, nós enxerga de longe sem binóculo

pede socorro e corre tenta
 se esconde, o rap é o troco de quem canso de espera
 pra ve
 pede socorro e corre tenta
 se esconde, o rap é o troco de quem canso de espera
 pra ve
 pede socorro e corre tenta
 se esconde, o rap é o troco de quem canso de espera
 pra ve
 pede socorro e corre tenta
 se esconde, o rap é o troco de quem canso de espera
 pra vê

XXI

Letra: *A Bactéria FC*

Autoria: Eduardo/ Grupo Facção Central

[Eduardo]:

Fala pra vaca da sua filha cancelar o ecstasy,
 não vai rodar a banca com meu som na festa rave.
 O rap concebido em sampler de sangue,
 não é trilha pra bisneto de dono da casa grande.
 Tira o zóio do impala, engasga seu freestyle,
 pula de manga larga, não no nosso low rider.
 Toca preta, camisa xadrez, calça larga,
 é medalha de honra a o mérito da quebrada.
 Nossa cultura não é moda da Yves Saint Laurent,
 pra ta no cliente do táxi aéreo da TAM.
 Enquanto visto no necrotério meu parente costurado,
 sua estória triste foi a morte do peixe dourado.
 Vocês tem faculdades, adestraram os robocops,
 mais seu carro forte não compra meu hip hop.
 Dou a vida pra cantar meu verso proibido,
 nasci pro carimbo de insolúvel do DP de homicídios.
 No Deic o corno vai gritar, caralho, filho da puta,
 eletrocutei suas bolas e a ideologia não muda.
 Vim pra por no whysk a elefantíase, o leproso,
 implorando com a receita a moeda do seu bolso.
 O estudante que assina e da o documento do carro,
 pro Denarc não forjar participação no trafico.
 Sente a radiação FC, via onda sonora,
 é a mais letal das armas biológicas.

[refrão 2x]:

Não adianta blindar carro, por vigia na porta,
seu pior inimigo ataca via onda sonora.
Os decibéis da nossa dor vão estourar seu tímpanos,
vim pra por estriquinina no seu whyskie envelhecido.

[Dum Dum]:

Aí multinacional, não adianta insistir,
seu dólar não transforma Facção em Kelly Key.
Quero o topo da Billboard, o Grammy, o planeta,
não com o cu de Harley Davidson cantando minha letra.
Warner, Sony Music, vão se foder,
enfia no rabo a Bervely Hills que cês tem pra oferecer.
Liga cu que paga de N.W.A., gangsta,
mas tem a ideologia da Harmonia do Samba.
Não abro garrafa de cristal na piscina aquecida,
com rolex, ouro branco cercado de vadia.
Nasci pra entrar quando abrir a garagem do prédio,
vai ministro dá as jóias e a chave do Audi zero.
Se não fosse autodidata em cultura marginal,
tava algemado na maca no corredor do hospital.
Respiro pólvora, canto sangue, não existem dias felizes,
todo pobre é um Kunta Kinte estrelando seu Raízes.
Herdeiro sangue azul eu não subo no seu palco,
pra mim 100 mil playboy não vale um favelado.
Honro o Facção na pele sofrida
que não sabe o que é justiça, corregedoria.
Me proclamei sonoplastia do que incendeia o coletivo,
com a profissional do filho que o PM matou a tiro.
Deus não deu Neston e Pamper's, não me quis universitário,
deu uma mãe faxineira pra eu ser revolucionário.

[refrão 2x]:

Não adianta blindar carro, por vigia na porta,
seu pior inimigo ataca via onda sonora.
Os decibéis da nossa dor vão estourar seu tímpanos,
vim pra por estriquinina no seu whyskie envelhecido.

[Dum Dum]:

Minha calçada da fama tem cadáver com jornal,
o flash não é da Caras é do repórter policial.
A coletiva não é pra Veja, Isto É,
é pro choque que quebra o cacete na sola do meu pé.
Meu camarim não tem frutas da época, toalha branca,
tem enforcamento pra ter mais espaço na tranca.
Sou a trilha do ambulante com os Free contrabandeado,
em fuga do rapa na 25 de Março.
Da mulher que sonha com um bolo da padaria,
pra cantar parabéns pra sua filha.
Da tia iluminada pelo giroflex da polícia,

com o corpo do marido esperando a perícia.

[Eduardo]:

Devia ter um controle interativo na televisão,
 pra botar fogo no Projac, na Xuxa, no Faustão.
 Se eu seqüestro o Silvio Santos peço de resgate,
 o Ratinho, o Gugu, num foguete pra marte.
 Seu personagem de malhação prega o diploma na parede,
 os meu mata os gambé da blazer pra catar os coletes.
 Quero que o boy digerindo meu rap sinta o gosto da morte,
 o gosto do pão do lixo da barraca de dog.
 Não quero o rol da fama, quero o grupo dos eternos,
 ser lembrado igual Tupac, isso que é sucesso.
 O cão pode morder que a caravana não para,
 sou a gota d'água estremecendo o deserto do Saara.

[refrão 2x]:

Não adianta blindar carro, por vigia na porta,
 seu pior inimigo ataca via onda sonora.
 Os decibéis da nossa dor vão estourar seu tímpanos,
 vim pra por estriquinina no seu whyskie envelhecido.

XXII

Letra: *Anjo Da Guarda Vs Lúcifer*

Autoria: Facção Central

Tire a cruz do pescoço
 Esqueça igreja religião
 Numa ml0 está sua nova oração
 Chega de terno e gravata
 Bíblia embaixo do braço
 Dizimo pro pastor
 Fé e nada no prato
 Não tem carro moto si quer uma bicicleta
 Só um cômodo de dois metros na favela
 Não mete um b.o
 Não trafica uma farinha
 Daqui a pouco vai estar rebolando na esquina
 Tem rolex no sinal mitsubish
 Cata os dólares e busca o que quiser na vitrine
 Ninguém tem dó da sua panela cozinhando vento
 Honestidade não da jóia nem apartamento
 Adicione os ingredientes da receita
 Pra dinheiro sempre tem a fórmula perfeita
 Entupa o pente
 Invada a mansão de glock
 Faça uma trilha de sangue a caminho do cofre
 Ou enterre crianças vendendo crack na quebrada

É golf gti
 É goma mobilizada
 Ou faça o gerente cooperar com a quadrilha
 Ele te dá o banco se seqüestra a família
 Sem dó
 Sem pena deixa o sangue escorrer
 De dentro de uma mercedes ele cospe em você
 Chega de ser o mendigo comendo lixo
 Quem quer vencer não espera milagre de um crucifixo
 A bênção ta numa pt aniquilada 13 tiros
 Escute Lúcifer seu amigo

(2x) fuja da escola do caderno do livro
 Vamos pro crime cometer homicídio
 Te dou crack revolver o que você quiser
 Quero sua morte
 Venha com Lúcifer

Na ambulância um corpo diagnóstico hemorragia
 Se pá não chega na mesa de cirurgia
 Manda flores dá os pêsames pra sua mulher
 Veja a metralha de 12 no aliado de Lúcifer
 Siga o mestre larga o livro
 De fuga do caderno
 Seja outro ladrão de banco no necrotério
 Seja o traficante vendendo seu crack
 Tomando rajada do gambé do denarc
 No banco dos réus não tem advogado
 Lágrima de pobre não comove juiz jurado
 Aperta o gatilho não vai ser feliz
 B.o. não é vitória solidão no xis
 Sua 380 com silenciador
 É igual ao seu corpo se retorcendo de dor
 Aí maluco sua vida e sua liberdade
 Vale mais do que ouro de qualquer kiilate
 Não quero seu corpo costurado por legista
 Não quero ver seu corpo na blazer da policia
 Descarregue o tambor
 Venha com o anjo da guarda
 O seu protetor

2x vamos pra escola pro caderno pro livro
 De fuga do crime
 Não é esse o caminho
 Te dou paz alegria o que você quiser
 Sou seu anjo da guarda contra Lúcifer

De ouvidos pro santinho vire crente

O prego de social com fome mas contente
 Ajoelhe faça o sinal da cruz
 Abençoe o prato com migalha agradeça a Jesus
 Quando sua mulher tiver na esquina
 Não reclama
 Ganhando 15 reais por programa
 O traficante tem casa e uma s10
 Relógio de ouro e vagabunda a seus pés
 E você prestando curso pra mendigo
 Puxa carroça e morrer sozinho
 Se eu to no seu lugar cato logo a quadrada
 Entupo e vou pra agência bancária
 Não tem rota alarme vigia na área
 Que segure meu ódio minha ação sangüinária
 Escute a sirene cortando a tarde
 Mão na cabeça pá chama o padre
 Só quem vive no fundo de uma cela sabe
 O que é ser por sistema outro número na grade
 Entupir o tambor e atirar na empresário
 Não coloca comida no armário
 O valor não ta na etiqueta
 Estar vivo é a chave perfeita
 Não tente vencer no latrocínio
 É vela acesa sangue homicídio
 Ai quem escolhe o revolver ao invés do livro
 Ganha flor 2/11 ou visita no domingo
 Escute o anjo da guarda antes do tiro

2x fuja da escola do caderno dos livros
 Vamos pro crime cometer homicídio
 Te dou crack revolver o que você quiser
 Quero sua morte
 Venha com Lúcifer

2x vamos pra escola pro caderno pros livros
 De fuga do crime
 Não é esse o caminho
 Te dou paz alegria o que você quiser
 Sou seu anjo da guarda contra Lúcifer

XXIII

Letra: *Prioridades*
 Autoria: BNegão

Paz não se pede, paz se conquista
 E não será com guerra pois guerra-santa não existe, não insista
 Guerra-santa, paz satânica? Acho que não
 Permita-me lembrar o que disse avatar mais notado da história da nossa esfera: Â“não sobrar 

pedra sobre pedra”

Pois se querem mesmo a paz, porque as armas continuam a ser fabricadas em massa em nossa era?

Tudo nesse mundo é emprestado, não faz sentido algum então ficar apegado, agregado ao que não te leva mais além, não te deixa sossegado

Pois se a liberdade hoje se parece com 1 cigarro ou com o carro mais potente do mercado

Me desculpe, mas as bolas foram trocadas bem na sua frente

E você nem se tocou; pagou, comprou, levou assim mesmo o seu atual presente: felicidade completa como uma boca sem dente, tão libertário quanto uma bola de ferro com corrente algemada aos seus pés.

Eu digo: crescimento econômico não gerará paz na terra, já que a estatística do lucro não leva em conta a miséria. Também pudera: Miséria de alma gera miséria humana, nada mais, nada menos que o reflexo da nossa atmosfera interna

Supunhetemos, hipoteticamente, então, distribuição ecumênica de renda e informação, os primeiros passos de evolução nesse plano, além de iluminar com sapiência divina parco conhecimento humano

Pois nessa época de carro na frente dos bois; supérfluo na frente, necessidade depois

Nossa capacidade de enxergar a realidade vale mais do que a riqueza de mil cidades

PRIORIZE AS PRIORIDADES, AMIZADE

PRIORIZE AS PRIORIDADES, CUPADI

PRIORIZE AS PRIORIDADES, CAMARADAGEM

PRIORIZE O QUE FARÁ DIFERENÇA NA SUA PASSAGEM

Somos atores que vestiram a carapuça e se confundiram com seus personagens; auto-sabotagem

Esmagamos a nós mesmos com nossa auto-imagem

A tal da ego-esclerose como diria o professor Hermógenes

Mas veja bem, não tô aqui numa de inquisidor pois como se diz: “Hoje pavão, amanhã espanador”

Nos encontramos no mesmo titanic

Até o último minuto, você me pede que fique, eu digo que fico,

Porém me confundir com um fanático religioso é o mesmo que confundir remédio pra micose com pó-de-mico

Osmose é como classifico quase que de vez em sempre o comportamento humano: o que quase todos fazem é o certo, o resto é pura viagem, ledo engano

Então é isso: living la vida tosca! No acordo, o chifrudo entra com a pomba, o mundo inteiro entra com a rosca

Pede a Deus que te livre das moscas, mas não pensa em nenhum momento em limpar realmente a sua casa; para com esse tipo de atitude eu faço como Tim Maia, o mestre, fazia quando queria passar o lima nos seus shows na gringa: “Send the lima!”

Pois nessa época de carro na frente dos bois, o que é necessário não pode ser deixado pra depois

Nossa capacidade de enxergar a realidade será nosso passaporte de liberdade (off de babylon)

REFRÃO

Nosso maior inimigo somos nós mesmos

Reféns de nossa própria ignorância (ignorância da própria)

Orgulho, às vezes o que o espelho mostra é duro de ver

Admitir que o que tu critica é bem parecido com você
 Realidade que choca, mudança de comportamento tão lenta quanto uma tartaruga judoca
 Corpo sem alma é como um vinil que não toca
 Na real, a gente é como o sol, não nasce nem morre, só sai do campo de visão normal
 E como ele, energia eterna, irmão
 Transição de milênio, reta final 100%
 Os dias passam na velocidade de 1 pavio de bomba aceso...

XXIV

Letra: *Enxugando o Gelo*
 Autoria: BNegão

Enxugando o gelo, sua realidade segura por um fiapo de cabelo
 Apego pelo tempo, melhor não tê-lo; segurá-lo, não quero, nem há como contê-lo
 No último capítulo, vimos nosso herói encontrar-se em maus lençóis
 No momento crucial em que teve sua piada mensal fatiada, ao realizar a manobra arriscada de manter ao mesmo tempo: comida no prato, iluminação, água pro banho, bom nível de informação e temperamento intacto
 A seu favor, ele conta com sua quase total imunidade espiritual, corpo e humor à-prova-de-contas, além de uma dose generosa de honestidade fazendo o diferencial
 Contra ele, credores-comedores-de-cabeça, agiotas ultra magnéticos (além de outras aves de rapina menos cotadas) de butuca, em cada esquina
 Corte pra outra cena, sem anestesia. A liberdade estendida na sua frente tendo um ataque de epilepsia
 Ordem para o povo, progresso pra burguesia
 Tele-apatia, nossa ação já se encontra no campo do movimento condicionado
 Sorria, você está com o filme queimado
 Uma vez mais sua volta será necessária, pra ver se deixa tudo pelo menos no empate (ou zerado)
 Sigo na batida, a frequência desse pensamento não pode ser captada com perfeição por um receptor enferrujado pelos padrões do dia-a-dia
 Enxugando o gelo, sua realidade segura por um fiapo de cabelo
 Apego pelo tempo, melhor não tê-lo; segurá-lo, não quero, nem há como contê-lo
 Mudanças no eixo terrestre
 Escassez de água
 Peixes com 3 olhos caminham saudáveis pela Baía de Guanabara
 Naquela fase da vida em que a conjunção “tempo-é-dinheiro” é quase como um eclipse
 Cidadãos passeiam por jardins floridos, tendo como fundo o céu decorado por mísseis (em queda)
 Subsídio da vida para o cultivo de poetas
 Subsídio da mídia para o cultivo de amebas
 Inseminação natural de idéias
 Minha mente é como um quilombo moderno: lugares para todos os pensamentos refugiados pela insensatez reinante no planeta terra.

XXV

Letra: 021

Autoria: Marcelo D2/ Grupo Planet Hemp

Rio, cidade-desespero A vida é boa mas só vive quem não tem medo Olho aberto
malandragem não tem
dó Rio de Janeiro, cidade hardcore. Arrastão na praia não tem problema algum
Chacina de menores é
aqui 021 Polícia, cocaína, Comando Vermelho Sarajevo é brincadeira, aqui é o
Rio de Janeiro Rio de
Janeiro, demorô, é agora Pra se virar tem que aprender na rua O que não se
aprende na escola
Segurança é subjetiva Melhor ficar com um olho no padre e outro na missa
Situações acontecem sobre
um calor inominável Beleza convive lado a lado com um dia-dia miserável
Mesmo assim, não troco por
lugar algum Já disse: este é o meu lar. Aqui, 021 “Cuidado pra não se
queimar na praia do arrastão”
É...Rio de Janeiro “Aqui fazem sua segurança assassinando menor” É...Rio de
Janeiro “A cidade é
maravilhosa mas se liga, mermão” É...Rio de Janeiro “Então fica de olho
aberto malandragem não tem
dó” É...Rio de Janeiro É muito fácil falar de coisas tão belas De frente pro
mar mas de costas pra favela
De lá de cima o que se vê é um enorme mar de sangue Chacinas brutais,
porradas de gangue O Pão de
Açúcar de lá o diabo amassou Esse é o Rio e se você não conhece, bacana,
Tome cuidado, as
aparências enganam Aqui a lei do silêncio fala mais alto Te calam por bem ou
vai pro mato Mas de
repente invadem a minha área, todos fardados Eu tô ficando loco, ou tem
alguma coisa errada?
Brincando com a vida do povo, então se liga na parada Porque hoje ninguém
sabe, ninguém viu. Um dia
alguns se cansam e “pow!”, guerra civil Porque como diz o ditado, quando 1
não quer 2 não brigam Mas
já que cê tá pedindo, segura a ira Porque a cabeça é fria, mas o sangue não
é de barata Esse é o Rio,
mermão, o veneno da lata. How how how faz o Papai Noel Pow pow pow e nego
não vai pro céu Digo V
de veneta, lírica bereta Black Alien e família, soem as trombetas Tomando de
assalto a cidade que brilha
Mãos ao alto, vamos dançar a quadrilha 288 é formação de quadrilha Nome:
Gustavo Ribeiro, a
descrição do elemento Primeiro é o olho vermelho, na mente, no momento Como
diz o Bispo, eu sou
artista, esse é meu lixo Acesso ao som restrito aos peritos O dialeto se
dito é um perigo, amigo Para o
consumo da alma sem abrigo O ritmo e a raiva, a raiva e o ritmo “Cuidado pra

não se queimar na praia
do arrastão” É...Rio de Janeiro “Aqui fazem sua segurança assassinando menor”
É...Rio de Janeiro “A
cidade é maravilhosa mas se liga, mermão” É...Rio de Janeiro “Então fica de
olho aberto malandragem
não tem dó” É...Rio de Janeiro

XXVI

Letra: *A Vida é Desafio*

Autoria: Racionais MC's

“Eu sempre fui sonhador,
E é isso que me mantém vivo.
Quando pivete,
Meu sonho era ser jogador de futebol, vai vendo.
Mas o sistema limita a nossa vida de tal forma
Que tive que fazer minha escolha: sonhar ou sobreviver.
Os anos se passaram,
E eu fui me esquivando do círculo vicioso.
Porém o capitalismo me obrigou a ser bem sucedido.
Acredito que o sonho de todo pobre é ser rico.
Em busca do meu sonho de consumo
Procurei dar uma solução rápida e fácil
Pros meus problemas: o crime.
Mas é um dinheiro amaldiçoado,
Quanto mais eu ganhava mais eu gastava.
Logo fui cobrado pela lei da natureza,
Vish... quatorze anos de reclusão.
O barato é loko”

É necessário sempre acreditar que o sonho é possível,
Que o céu é o limite e você truta é imbatível.
Que o tempo ruim vai passar é só uma fase,
E o sofrimento alimenta mais a sua coragem.
Que a sua família precisa de você
Lado a lado se ganhar pra te apoiar se perder.
Falo do amor entre homem, filho e mulher,
A única verdade universal que mantém a fé.
Olhe as crianças que é o futuro e a esperança,
Que ainda não conhecem, não sente o que é ódio e ganância.
Eu vejo o rico que teme perder a fortuna
Enquanto o mano desempregado, viciado se afunda
Falo do enfermo irmão, falo do são, intão
Falo da rua que pra esse louco mundão
Que o caminho da cura pode ser a doença
Que o caminho do perdão as vezes é a sentença
Desavença, treta e falsa união

A ambição como um véu que cega os irmão
 Que nem um carro guiado na estrada da vida
 Sem farol no deserto da trevas perdida
 Eu fui orgia, ego louco, mas hoje ando sóbrio
 Guardo o revólver quando você me fala em ódio
 Eu vejo o corpo, a mente, a alma, espírito
 Ouço o refém e o que diz la no ponto lírico
 Falo do cérebro e do coração
 Vejo egoísmo preconceito de irmão pra irmão
 A vida não é o problema é batalha desafio
 Cada obstáculo é uma lição eu anuncio

É isso ai você não pode parar
 Esperar o tempo ruim vir te abraçar
 Acreditar que sonhar sempre é preciso
 É o que mantém os irmãos vivos

Várias famílias, vários barracos,
 Uma mina grávida
 E o mano ta la trancafiado
 Ele sonha na direta com a liberdade
 Ele sonha em um dia voltar pra rua longe da maldade
 Na cidade grande é assim
 Você espera tempo bom e o que vem é só tempo ruim
 No esporte no boxe ou no futebol alguém
 Sonhando com uma medalha o seu lugar ao sol porém
 Fazer o que se o maluco não estudou
 500 anos de brasil e o brasil aqui nada mudou
 "desesperô aí, se não adulô,
 Invadiu o mercado farinhado armado e mais um pouco"
 Isso é reflexo da nossa atualidade
 Esse é o espelho derradeiro da realidade
 Não é areia, conversa, chaveco
 Porque o sonho de vários na quebrada é abrir um boteco
 Ser empresário não dá, estudar nem pensar
 Tem que tramar ou ripar pros irmãos sustentar
 Ser criminoso aqui é bem mais prático
 Rápido, sádico, ou simplesmente esquema tático
 Será extinto ou consciência
 Viver entre o sonho e a merda da sobrevivência

"o aprendizado foi duro e mesmo diante desse
 Revés não parei de sonhar fui persistente
 Porque o fraco não alcança a meta
 Através do rap corri atrás do preju
 E pude realizar meu sonho
 Por isso que eu afro-x nunca deixo de sonhar"

Conheci o paraíso e eu conheço o inferno
 Vi jesus de calça bege e o diabo vestido de terno

Mundo moderno, as pessoas não se falam
 Ao contrário, se calam, se pisam, se traem, se matam
 Embaralho as cartas da inveja e da traição
 Copa, ouro e uma espada na mão
 O que é bom é pra si e o que sobra é do outro
 Que nem o sol que aquece, mas também apodrece o esgoto
 É muito louco olhar as pessoas
 A atitude do mal influencia a minoria boa
 Morrer a toa que mais, matar a toa que mais
 Ser presa a toa , sonhando com uma fita boa
 A vida voa e o futuro pega
 Quem se firmo falo
 Quem não ganho o jogo entrega
 Mais um queda em 15 milhões
 Na mais rica metrópole suas varias contradições
 É incontável, inaceitável, implacável, inevitável
 Ver o lado miserável se sujeitando com migalhas, favores
 Se esquivando entre noite de medo e horrores
 Qual é a fita, a treta, a cena ?
 A gente reza foge continua sempre os mesmo problemas
 Mulher e dinheiro tá sempre envolvido
 Vaidade, ambição, munição pra criar inimigo
 Desde o povo antigo foi sempre assim
 Quem não se lembra que Abel foi morto por caim
 Enfim, quero vencer sem pilantrar com ninguém
 Quero dinheiro sem pisar na cabeça de alguém
 O certo é certo na guerra ou na paz
 Se for um sonho não me acorde nunca mais
 Roleta russa quanto custa engatilhar
 Eu pago o dobro pra você em mim acreditar

”é isso ai você não pode parar
 Esperar o tempo ruim vir te abraçar
 Acreditar que sonhar sempre é preciso
 É o que mantém os irmãos vivos “

Geralmente quando os problemas aparecem
 A gente está desprevenido né não
 Errado
 É você que perdeu o controle da situação
 Perdeu a capacidade de controlar os desafios
 Principalmente quando a gente foge da lições
 Que a vida coloca na nossa frente
 Você se acha sempre incapaz de resolver
 Se acovarda morô
 O pensamento é a força criadora
 O amanhã é ilusório
 Porque ainda não existe
 O hoje é real
 É a realidade que você pode interferir

As oportunidades de mudança
 Ta no presente
 Não espere o futuro mudar sua vida
 Porque o futuro será a consequência do presente
 Parasita hoje
 Um coitado amanhã
 Corrida hoje
 Vitória amanhã
 Nunca esqueça disso.

XXVII

Letra: *Filme de Terror*
 Autoria: Negra Gizza

País da democracia racial
 Da mulata exportação, da beleza natural
 Brasil ! nação feliz, um país tropical
 País da pedofilia, futebol e carnaval
 Brasil, que nos condena a viver como animal irracional
 Vamos fingir que vai passar , vamos fingir que é natural !
 O tempo do conformismo já passou.
 Não quero guerra, só quero amor. !
 Não temos armas, chega de horror
 Troque esse filme de terror
 Me digam o que tenho que ser, que eu serei
 O que tenho que aceitar, eu agradecerei
 Me digam se sou feliz, e direi graças a deus
 Meu futuro foi tramado por parentes seus
 Me deixem comer os restos dos ratos
 Me deixem lustrar as graxas dos seus sapatos
 Nascemos pra morrer feliz de fome
 Nascemos sem se orgulhar do próprio nome,
 Como a família do sarney pode querer me convencer
 Como a família do acm pode achar que posso crer
 Que eu ache tudo isso lindo e natural ?
 Eles saqueiam nosso estado e povo passa mal
 Rezar um terço, um pai nosso não é o suficiente
 Concentram renda, e não se acham indecentes
 Ô maranhão, terra de pretos transformados em capachos
 Ô salvador, terra de pretos já domados aos laços dos carrascos
 Descruza os braços,
 Siga meus passos
 O som é o rap, esse é o compasso
 Nós somos povo, deus, os donos da razão
 Eles são reis, opressores, uma caixa de ilusão
 Se não quiserem dividir o que é nosso, aquele abraço
 Precisamos nivelar tudo por cima, sem esculacho

Filme de terror é o que eu vejo
 Botar a chapa quente é o meu desejo
 O que for meu eu protejo
 Pegue a sua arma e vá buscar o que é nosso
 E traz pro lado de cá pa pa

Filme de terror é o que eu vejo
 Botar a chapa quente é o meu desejo
 O que for meu eu protejo
 Pegue a sua arma e vá buscar o que é nosso
 E traz pro lado de cá vai lá

Vamos tirar esse nariz de palhaço
 Se não quiserem, então só resta nivelar tudo por baixo
 É uma afronta a vida humana
 Não querem vida, só querem grana
 Não há revolta em minhas preces
 Nada mais me estarrece
 Não há no fundo um ideal
 Esse é a penas o meu jeito de menina marginal
 O povo quer terra, ninguém quer esmola
 Mas quem se rebela nessa senzala enfrenta a degola
 Somos parte de um povo sem futuro
 De uma gente sem cultura , sem orgulho
 Os brancos na orla, os pretos no morro
 Os índios sufocados contra o muro
 Não é normal perseguição policial
 Aceitar que a desgraça é uma tendência mundial
 Não é legal ser criticada no jornal
 Sou retardada, apaixonada pelo bem, e pelo mal
 A poesia é nesse tom pejorativo
 Meu irmão é desertor e meu pai é fugitivo
 Não me chame pra debate
 Só me chame pro combate
 O arrastão é o novo hit do verão
 Só sangue bom. só sangue bom !

Filme de terror é o que eu vejo
 Botar a chapa quente é o meu desejo
 O que for meu eu protejo
 Pegue a sua arma e vá buscar o que é nosso
 E traz pro lado de cá pa pa

Filme de terror é o que eu vejo
 Botar a chapa quente é o meu desejo
 O que for meu eu protejo
 Pegue a sua arma e vá buscar o que é nosso
 E traz pro lado de cá vai lá

O futuro é a fadiga, o passado é o fracasso

Obedeça , siga as regras e não dê nem mais um passo
Sua alteza dá esmola para os pobres depois foge
Não aceite, não concorde isso não pode
Vai rever sua nobreza vai gozar do paraíso
É o tom do animal, é o tom do inimigo
Tranca as grades dos castelos
Pinta a cara de seus filhos de verde e amarelo
Nos tratam como doentes
Só porque não temos dentes
Passa a mão na minha cara , diz que sou inteligente
Tudo que eu não queria é morrer com indigente
Mas eles sobem no palanque e nos convence
Que tem pena da miséria dessa gente
Se seu coração diz
Vai !!! vai !!! vai pro combate !!!
Se seu punho diz
Vai !! vai !! vai pro ataque !!!

Não vou morrer pelo brasil
Não vou morrer pelo Brasil